



ACADEMIA MILITAR

A Utilização do Carro de Combate na Invasão Turca ao Nordeste da Síria

Autor: Aspirante de Cavalaria João Pedro Simão de Castro Leal

Orientador: Coronel Tirocinado de Cavalaria Paulo Jorge Rodrigues Ramos

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio de 2021



ACADEMIA MILITAR

A Utilização do Carro de Combate na Invasão Turca ao Nordeste da Síria

Autor: Aspirante de Cavalaria João Pedro Simão de Castro Leal

Orientador: Coronel Tirocinado de Cavalaria Paulo Jorge Rodrigues Ramos

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio de 2021

EPÍGRAFE

“If the tanks succeed, then victory follows”
Heinz Guderian

DEDICATÓRIA

À minha família, por tudo.
Ao meu Curso de Cavalaria, por todo o apoio e amizade.

AGRADECIMENTOS

Neste espaço quero aproveitar para agradecer a todos os militares e civis que contribuíram não só para a elaboração deste trabalho, mas também para toda a minha formação durante estes cinco anos na Academia Militar.

Ao meu Orientador neste TIA, Coronel Tirocinado de Cavalaria pelo apoio e disponibilidade demonstradas para corrigir e melhorar a qualidade deste trabalho.

Ao Tenente-Coronel Hélio Patrício, diretor do Curso de Cavalaria durante o 4º ano da Academia Militar, que nos introduziu na Arma de Cavalaria e muito nos ensinou num ano marcado pela adaptação ao ensino à distância por conta da pandemia causada pelo Covid-19.

À Academia Militar, na pessoa de todos os professores, instrutores e comandantes que contribuíram de alguma forma para a minha formação como futuro Oficial de Cavalaria dos Quadros Permanentes do Exército.

À Escola das Armas, na pessoa do Capitão de Cavalaria Diogo Rato, do Tenente de Cavalaria João Nunes e demais Oficiais da Arma de Cavalaria, pela partilha de experiências e por serem os principais responsáveis por tudo o que aprendi e vivi durante o Tirocínio para Oficial de Cavalaria.

Ao Curso de Cavalaria 2019/2021 por todas as experiências vividas ao longo destes dois anos e por toda ajuda prestada sem hesitar.

RESUMO

O presente Relatório Final do Trabalho de Investigação Aplicada é intitulado “A Utilização do Carro de Combate na Invasão Turca ao Nordeste da Síria”. O objetivo geral definido com vista a guiar esta investigação foi o de “analisar a importância do carro de combate nas operações militares da atualidade e a sua criticidade como parte integrante das atuais forças armadas”.

A parte textual deste trabalho conta com a Introdução, Enquadramento Teórico, Metodologia Científica, Análise e Comparação de Dados, bem como Conclusões e Referências Bibliográficas. Para enquadrar este trabalho no processo de investigação científica foi adotado o método de investigação indutivo apoiado numa estratégia qualitativa, na qual a análise documental foi a única forma de obtenção de informação. Os resultados desta pesquisa foram apresentados, comparados e utilizados para, nas Conclusões, responder às questões de investigação estabelecidas.

No decorrer deste estudo foi analisada a utilização do Carro de Combate em três operações militares de grande envergadura executadas pelas Forças Armadas turcas num período temporal de três anos. As operações militares analisadas neste trabalho foram a Operação Escudo do Eufrates realizada em 2016, a Operação Ramo de Oliveira executada em 2017 e a Operação Primavera de Paz concretizada em 2019.

Os Carros de Combate foram empregues numa primeira fase destas operações militares como unidades de reforço, como foi o caso da Operação Escudo do Eufrates. Nas operações seguintes unidades blindadas já integravam as forças turcas desde o início aumentando significativamente o seu potencial de combate. As unidades de carros de combate garantiam um elevado poder de fogo e alguma proteção, porém esta tipologia de meios nas Forças Terrestres turcas carece de algumas melhorias. As armas anticarro constituíram a maior ameaça contra as unidades de carros de combate turcas, porém estas foram sendo empregues de formas diferentes nas diversas operações estudadas neste trabalho, permitindo uma constante atualização da tática e técnica associada a estes sistemas de armas.

Palavras-chave: Carro de Combate, Forças Armadas turcas, PKK

ABSTRACT

The present Final Report on the Applied Research Work is entitled "The Use of the Tanks in the Turkish Invasion of Northeastern Syria". The general objective defined in order to guide this research was to "analyze the importance of the combat vehicle in current military operations and its criticality as an integral part of the current armed forces".

The text of this study includes the Introduction, Theoretical Framework, Scientific Methodology, Data Analysis and Comparison, as well as Conclusions and References. In order to fit this work into the scientific research process, the inductive research method was adopted, supported by a qualitative strategy, in which documental analysis was the only way to obtain information. The results of this research were presented, compared and used to, in the Conclusions, answer the research questions established.

In the course of this study, the use of the Tank was analyzed in three major military operations executed by the Turkish Armed Forces in a time period of three years. The military operations analyzed in this research were Operation Euphrates Shield carried out in 2016, Operation Olive Branch executed in 2017 and Operation Peace Spring accomplished in 2019.

The Tanks were deployed in the first phase of these military operations as reinforcement units, as was the case in Operation Euphrates Shield. In the following operations armored units were part of the Turkish forces from the beginning, significantly increasing their combat potential. The tank units ensured a high firepower and some protection, however, this type of vehicles in the Turkish Land Forces needs some improvement. Anti-tank weapons constituted the greatest threat against Turkish tanks units, yet these were used in different ways in the various operations studied in this work, allowing for a constant updating of the tactics and techniques associated with these weapons systems.

Keywords: Tank, Turkish Armed Forces, PKK

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE	iii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	x
ÍNDICE DE TABELAS	xi
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS	xii
LISTA DE ABREVIATURAS	xiii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO (ESTUDO DE SITUAÇÃO DE INFORMAÇÕES)	4
1.1 Os Curdos e o PKK/YPG (As Forças Opositoras)	4
1.1.1 O Povo Curdo e o Curdistão	4
1.1.2 O PKK.....	5
1.1.3 PYD e YPG – O PKK na Síria.....	7
1.1.4 O armamento do YPG.....	8
1.2 As Forças Armadas Turcas (Os Meios).....	9
1.2.1 História e Estrutura das Forças Armadas	9
1.2.2 Forças Terrestres - Organização	10
1.2.3 Exército Livre Sírio: Aliança com a Turquia	11
1.2.4 O sistema de armas “Carro de Combate” e o CC no Exército Turco .	11
1.3 O Teatro de Operações do Norte da Síria (O Terreno).....	13
1.3.1 Relevo e Hidrografia.....	14
1.3.2 Vegetação.....	15
1.3.3 Natureza do Solo	15
1.3.4 Alterações Resultantes da Ação do Homem.....	15
1.3.5 Observação e Campos de Tiro	16
1.3.6 Cobertos e Abrigos	16
1.3.7 Obstáculos	16
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	18
2.1 Introdução	18

2.2 Método de Abordagem Científica	18
2.3 Questões de Investigação	19
2.4 Estratégias, Métodos e Técnicas de Investigação	19
2.5 Universo e População-Alvo	20
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE RESULTADOS (AS OPERAÇÕES MILITARES)	21
3.1 Operação Escudo do Eufrates	21
3.1.1 Antecedentes	21
3.1.2 Missão	22
3.1.3 Inimigo	24
3.1.4 Terreno	26
3.1.5 Meios (CC)	27
3.2 Operação Ramo de Oliveira	28
3.2.1 Antecedentes	28
3.2.2 Missão Forças CC	28
3.2.3 Inimigo	30
3.2.4 Terreno	30
3.2.5 Meios (CC)	32
3.3 Operação Primavera de Paz	33
3.3.1 Antecedentes	33
3.3.2 Missão	34
3.3.3 Inimigo	35
3.3.4 Terreno	35
3.3.5 Meios (CC)	38
3.4 Análise Discussão de Resultados	40
CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
APÊNDICES	I
ANEXOS	II

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº 1 – Território Curdo no Médio Oriente.....	5
Figura nº 2 - Carro de Combate M60 T Sabra	12
Figura nº 3 - Carro de Combate M60 T Sabra atingido na Síria	IV
Figura nº 4 - Carro de Combate Leopard 2 A4 do Exército Turco	13
Figura nº 5 - Características do solo na Síria	II
Figura nº 6 – Carro de Combate e equipamento abandonados	21
Figura nº 7 – Fases da Operação Escudo do Eufrates	22
Figura nº 8 - Teatro de Operações da Operação Escudo do Eufrates	25
Figura nº 9 - Teatro de Operações da Operação Ramo de Oliveira	30
Figura nº 10 - Área de Operações da Operação Primavera de Paz	35
Figura nº 11 - Mapa simplificado de ocupação e uso do solo na Síria	III
Figura nº 12 – Eixos de Aproximação na Operação Primavera de Paz	37
Figura nº 13 - CC M60 T Sabra na Operação Primavera de Paz	38
Figura nº 14 - CC Leopard 2 A4 destruído	45

ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS

Tabela nº 1 – Análise da Operação Escudo do Eufrates	37
Tabela nº 2 – Análise da Operação Ramo de Oliveira.....	38-39
Tabela nº 3 - Análise da Operação Primavera de Paz	40-41
Quadro nº 1 – Características dos CC do Exército Turco.....	I

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndices

Apêndice A - Características dos CC do Exército Turco

Anexos

Anexo A – Solo do Teatro de Operações da Síria

Anexo B - Mapa simplificado de ocupação e uso do solo na Síria

Anexo C – CC M60 T destruído na Síria

LISTA DE ABREVIATURAS

- AA** – Antiaérea
- AACar** – Arma Anticarro
- AC** – Artilharia de Campanha
- ACar** - Anticarro
- AM** – Academia Militar
- AP** – Auto Propulsado
- APFSDS** – *Armor Piercing Fin-Stabilized Discarding Sabot* – Munição Perfurante
- ATGM** – Anti-Tank Guided Missile – Míssil Guiado Anticarro
- BBC** – *British Broadcasting Corporation*
- CAS** – *Close Air Support* – Apoio Aéreo Próximo
- CC** – Carro de Combate
- CIA** – *Central Intelligence Agency*
- EApprox** – Eixo de Aproximação
- EEl** – Engenho Explosivo Improvisado
- EI** – Estado Islâmico
- EME** – Estado Maior do Exército
- EMGFA** – Estado Maior General das Forças Armadas
- ERKN** - *Eniya Rizgariya Netewa Kurdistan* - Frente de Libertação Nacional do Curdistão
- EUA** – Estados Unidos da América
- FDS** – Forças Democráticas Sírias
- FFAA** – Forças Armadas
- FM** – *Fiel Manual*
- FSA** – *Free Syrian Army* – Exército Livre Sírio
- FT** – Forças Terrestres
- HEAT** – *High Explosive Anti-Tank* – Munição Explosiva
- HPG** – *Hêzen Parastina Gel* - Forças de Defesa do Povo
- IED** – *Improvised Explosive Device* – Engenho Explosivo Improvisado
- IMI** – *Israel Military Industries*
- ISIS** – *Islamic State of Iraq and al-Sham* – Estado Islâmico
- LG** – Lança Grannadas
- MP** – Metralhadora Pesada

MITM-TC – Missão, Inimigo, Terreno, Meios, Tempo e Considerações de natureza civil

OCOPE – Observação e Campos de tiro, Cobertos e Abrigos, Obstáculos, Pontos Importantes e Eixos de Aproximação

OE – Objetivo Específico

OES – *Operation Euphrates Shield* – Operação Escudo do Eufrates

OG – Objetivo Geral

ONU – Organização das Nações Unidas

OOB – *Operation Olive Branch* – Operação Ramo de Oliveira

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PD – Pergunta Derivada

PDE – Publicação Doutrinária do Exército

PI – Ponto Importante

PKK - *Partya Karkerên Kurdistan*: Partido dos Trabalhadores do Curdistão

PP – Pergunta de Partida

PYD – *Partiya Yekîtiya Demokrat* – Partido da União Democrática

RAVINA – Relevo e Hidrografia, Vegetação, Natureza do solo e Alterações resultantes da Ação do Homem

RCFTIA - Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

RP – *Refah Partisi*: Partido do Bem Estar Social

RPG – *Rocket-propelled grenade* – Lança Granada Foguete

SETA - *Siyaset, Ekonomi ve Toplum Araştırmaları Vakfi* – Fundação para Investigação Política, Económica e Social

THK - *Türk Hava Kuvvetleri* – Força Aérea Turca

TIA – Trabalho de Investigação Aplicada

TO – Teatro de Operações

Ton - Toneladas

TSK - *Türk Silahlı Kuvvetleri*: Forças Armadas Turcas

UAV – *Unmanned Aerial Vehicle* – Veículo Aéreo Não Tripulado

UCAV – *Unmanned Combat Aerial Vehicle* – Veículo de Combate Aéreo Não Tripulado

YPG - *Yekîneyên Parastina Gel* – Unidades de Proteção Popular

YPJ - *Yekîneyên Parastina Jin* – Unidades de Proteção das Mulheres

INTRODUÇÃO

O ciclo de estudos do Mestrado Integrado em Ciências Militares da Academia Militar (AM), neste caso na especialidade de Cavalaria, é finalizado com a realização de um Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), produto de um período de investigação que confere aos alunos que o concretizem o Grau de Mestre. Este trabalho deve ainda ser apresentado e discutido em público perante um júri nomeado pela Academia Militar (AM).

O tema deste Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) é “A utilização de Carros de Combate na invasão turca ao nordeste da Síria”.

Este tema foi uma escolha própria motivada por alguns fatores que passo a explicar. Em primeiro lugar o fascínio que tenho pelo Carro de Combate (CC), isto é, as suas capacidades, a forma como se materializa num meio bastante poderoso e a sua habilidade de intervir numa variedade de situações ampla. Em segundo lugar a importa salientar que o Carro de Combate (CC) é um dos meios mais importantes no seio da Arma de Cavalaria. Desse modo, como futuro Oficial dos Quadros Permanentes da Arma, podemos considerar que é de extrema importância para o autor estudar e compreender como estes meios estão a ser empregues atualmente nos diversos Teatros de Operações (TO). Em terceiro e último lugar, a escolha deste tema foi motivada pela necessidade de perceber qual a importância dada a estes meios nos Teatros de Operações (TO) mais atuais e se ainda têm um papel preponderante nas operações militares.

No âmbito do Mestrado em Ciências Militares na especialidade de Cavalaria, este tema é bastante relevante, visto que analisa a prestação e importância de um dos meios mais poderosos e importantes do Exército Português, bem como da Arma de Cavalaria, o Carro de Combate (CC). A prestação deste meio nas operações militares da Turquia na Síria, bem como a forma como foram empregues, obriga-nos a pensar o que faríamos, ou não, de maneira diferente. A doutrina militar está constantemente em atualização, resultado do estudo das operações militares e das suas lições aprendidas. Como tal é sempre relevante analisar as operações militares mais recentes de modo a entender o que é necessário mudar ou melhorar.

De modo a guiar esta investigação foram definidos objetivos gerais e objetivos específicos, que “informarão para que estamos propondo a pesquisa, isto é, quais os resultados que pretendemos alcançar ou qual a contribuição que a pesquisa irá efetivamente

proporcionar.” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 94). De uma forma mais específica “O objetivo geral será a síntese do que se pretende alcançar, e os objetivos específicos explicitarão os detalhes e serão desdobramentos do objetivo geral.” (Silva & Menezes, 2005, p.31). Assim foi definido o seguinte Objetivo Geral (OG):

OG: Analisar a importância do carro de combate nas operações militares da atualidade e a sua criticidade como parte integrante das atuais forças armadas.

De forma a atingir o Objetivo Geral (OG) deste trabalho foram definidos os seguintes Objetivos Específicos (OE):

OE 1: Analisar a organização e capacidades das FFAA turcas empregues no conflito no nordeste da Síria;

OE 2: Analisar a organização e capacidades das forças curdas que se opuseram às FFAA turcas;

OE 3: Analisar as características do Teatro de Operações (TO) do nordeste da Síria;

OE 4: Analisar a campanha militar turca contra o povo curdo;

OE 5: Analisar o emprego das unidades de carros de combate na campanha militar turca;

OE 6: Analisar a oposição militar curda (meios e táticas) à campanha militar turca.

A estrutura do presente Trabalho de Investigação Aplicada subordinado ao tema “A utilização do Carro de Combate na invasão turca ao Nordeste da Síria”, está dividida em cinco partes fundamentais, designadamente Introdução, Capítulo 1 – Enquadramento Teórico (Estudo de Situação das Informações), Capítulo 2 – Metodologia, Capítulo 3 – Análise de Resultados (As Operações Militares).

Nesta introdução é feita uma contextualização do estudo, uma justificação da escolha do tema, bem como a explicação da motivação e pertinência do mesmo no contexto do Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Cavalaria. Também na Introdução foram apresentados os objetivos desta investigação, nomeadamente o Objetivo Geral (OG) e os Objetivos Específicos (OE).

O Capítulo 1 – Enquadramento Teórico (Estudo de Situação das Informações) contém uma explicação relativa à História da Turquia, a organização das suas FFAA, bem como uma explicação dos meios que equipam as suas unidades blindadas. Também neste capítulo é abordado o povo curdo, bem como o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), a sua história e organização e as suas capacidades bélicas. No Capítulo 1 é ainda abordado o Teatro de Operações da Síria, através do estudo terreno.

No Capítulo 2 – Metodologia é apresentada a metodologia científica utilizada para a realização desta investigação, designadamente, o método de abordagem científica, as questões de investigação, as estratégias, métodos e técnicas da investigação, bem como o universo e a população alvo deste estudo.

No Capítulo 3 – Análise de Resultados (As Operações Militares) são analisadas três operações militares turcas executadas na Síria entre 2016 e 2019, de maneira a entender de que forma o emprego de carros de combate foi evoluindo. No final deste capítulo será feita uma comparação entre a informação analisada das diferentes operações de modo a perceber como foram, ou como poderiam ter sido empregues os carros de combate.

Nas Conclusões serão dadas as respostas à pergunta de partida e às perguntas derivadas, fundamentando essas respostas na informação analisada ao longo do estudo. São também apresentadas neste capítulo as limitações à presente investigação e algumas recomendações.

Depois das Conclusões estão as Referências Bibliográficas que suportam este estudo, referencias estas que representam a fonte de informação deste Trabalho de Investigação Aplicada (TIA).

Todas as citações presentes neste TIA foram traduzidas para a língua portuguesa.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO (ESTUDO DE SITUAÇÃO DE INFORMAÇÕES)

1.1 Os Curdos e o PKK/YPG (As Forças Opositoras)

1.1.1 O Povo Curdo e o Curdistão

De acordo com Abdullah Öcalan, nacionalista e acérrimo defensor da soberania do Curdistão e fundador do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), a expressão Curdo tem origem na palavra *kurti*, que representava a ideia de “tribo da montanha” ou “povo da montanha”. “Os sultões seljúcidos, que utilizavam a língua persa, foram os primeiros a utilizar a palavra Curdistão, a terra dos curdos, em seus documentos oficiais.” (Öcalan, 2008, p.9). Para compreender melhor quem são os curdos e que ideais defendem “temos inevitavelmente de olhar para o seu passado na tentativa de reconstituir as circunstâncias da sua origem como cultura,” (Gomes, 2015, p.11). Com o Exército persa derrotado na Batalha de Cadésia, no ano de 636 d.C. e com a consequente conquista árabe da região, “os curdos passaram a aparecer como atores regionais relevantes.” (Campos, 2017, p.9), primeiro por fornecerem tropas para combater a invasão árabe e posteriormente por se converterem ao domínio árabe. “Uma vez que estava clara a queda do império, os chefes curdos um por um se submeteram aos exércitos árabes nas conquistas de 630-640 dc.” (McDowall, 2004 citado em Campos, 2017, p.9). A abordagem deste autor à dominação árabe dos curdos, ou seja, um processo que terá sido, de certo modo, pacífico, é completamente contrariado por Abdull Öcalan na sua obra. Nesta, Öcalan (2008, p.14) refere que mesmo que o islão tente transmitir uma ideia de religião pacífica, a sua natureza estará sempre ligada à ideia de conquista por parte da nação árabe.

Após a Grande Guerra “os curdos encontravam-se essencialmente repartidos entre o Império Persa (do que o atual Irão é herdeiro) e o Império Otomano, do qual a Turquia, o Iraque e a Síria foram herdeiros” (Fernades, 2007). Öcalan refere que a extensão da região na qual o povo Curdo se insere equivale a quatrocentos e cinquenta mil quilómetros quadrados e afirma ainda que “Graças a sua posição geográfica, o povo curdo tem podido preservar sua existência como comunidade étnica até ao presente.” (Öcalan, 2008, p.10). Esta afirmação esclarece a dimensão da questão Curda, que atualmente se espalha por cinco

países diferentes, nomeadamente “Turquia, Síria, Iraque, Irão e em uma pequena parte da Arménia” (Vidigal, 2019).



Figura nº 1: Território Curdo no Médio Oriente
Fonte: Vidigal, 2019

O povo Curdo é um grupo de dimensão significativa em termos regionais. “A seguir aos árabes e aos turcos, são o terceiro maior grupo étnico com uma população estimada entre os 23 e os 37 milhões de pessoas” (Fernandes,2007, p.2).

Na Turquia é onde “o problema atinge maior intensidade, não só devido à dimensão da população e do território reclamados pelos nacionalistas curdos, como devido aos mais de 30.000 mortos que já ocorreram neste conflito.” (Fernandes, 2007).

1.1.2 O PKK

A sigla PKK significa Partya Karkerên Kurdistan, ou seja, Partido dos Trabalhadores do Curdistão. O período da sua criação, bem como o posterior período do seu desenvolvimento como grupo político de esquerda turca, “está repleto de mudanças políticas que moldaram a Turquia e o mundo atual.” (Campos, 2017, p.19).

Neste contexto, a segunda metade do século XX foi um período marcado, por um lado, pela “conturbada política interna turca com sucessivos golpes, uns mais liberais que oxigenaram a esquerda turca e curda, outros de severo autoritarismo que forçaram a rápida adaptação das organizações de esquerda” (Campos, 2017, p.19) e, por outro lado, pela

“queda do bloco soviético e, com ele, certos dogmas de esquerda.” (Campos, 2017, p.19). Foi também nesta altura que terminou o regime unipartidário na Turquia e por conseguinte começou o pluripartidarismo. Este sistema político levou ao “aparelhamento do mesmo por setores religiosos ressentidos do período de perda de importância do Islã frente ao Estado.” (Mcdowall, 2004 citado em Campos, 2017, p.19).

Os anos cinquenta do século passado foi o período em “que se constituíram os primeiros grupos nacionalistas curdos, formados pelos intelectuais dissidentes do processo de assimilação turca.” (Campos, 2017, p.20). A década de sessenta do século passado ficou marcada por um golpe de estado levado a cabo por militares, em 27 de maio de 1960. Este foi considerado o primeiro golpe de estado na Turquia desde a sua fundação como república, em 1923. Ao mesmo tempo esta década ficou marcada por uma renovação das lideranças do Curdistão, “com manifestações de esquerda ligadas aos camponeses e sindicatos” (Campos, 2017, p.21). Esta linha de acontecimentos “marca a perda de força das lideranças tribais e abre o caminho para a luta curda na modernidade” (Campos, 2017, p.21).

Em 1971 os militares das Forças Armadas da Turquia tomaram novamente o poder. Com este golpe “as liberdades políticas da esquerda foram cassadas e iniciou-se um processo de crise e reconstrução deste campo no país. Foi neste cenário que surgiu a organização que viria a ser o PKK” (Campos, 2017, p.21). A primeira organização que mais tarde originaria o PKK era constituída por um grupo de estudantes universitários de Ancara. Esta organização rapidamente foi considerada criminosa e deste modo “um grupo maioritariamente curdo iniciou um processo diferente e formou uma rede de discussão clandestina.” (Campos, 2017, p.21). Como acrescenta Campos (2017) estas longas reuniões mantidas no total sigilo constituíram-se como o lugar ideal para se criarem os laços do futuro PKK. Deste modo, podemos afirmar que o PKK “Surgiu não nos campos de guerrilha no terreno acidentado do sudeste da Turquia, e não no Médio Oriente, mas na capital da Turquia.” (Criss, 2008, p.18). É importante lembrar que Abdullah Öcalan era estudante na Universidade de Ancara. Como explica Criss (2008, p.18), “Foi nesta atmosfera de debates metodológicos e agitação esquerdista que um estudante curdo da Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Ancara, Abdullah Öcalan, se juntou à Organização Revolucionária da Juventude”.

Öcalan começou desde logo a construir uma organização com o intuito de separar os curdos do resto do país. Entre 1974 e 1978 “Öcalan passou tempo a estudar teorias de atividades revolucionárias, bem como a organizar um partido” (Criss, 2008, p. 18).

Finalmente, a 27 de novembro de 1978 “o PKK foi formalmente, porém clandestinamente, criado.” (Criss, 2008, p.18). Segundo Criss (2008, p.18) o intuito do PKK era, através da guerra de guerrilha, executar uma revolução comunista e ao mesmo tempo estabelecer o Curdistão como um Estado separado da Turquia.

1.1.3 PYD e YPG – O PKK na Síria

O PKK atual, como organização transnacional que é, tem o seu braço armado dividido em várias organizações consoante o país em que se encontra. No caso da Turquia existe o HPG, Força de Defesa do Povo. Na Síria, o grupo armado é o YPG, Yekîneyên Parastina Gel ou Unidades de Proteção Popular. Esta é a força mais relevante no contexto deste trabalho, uma vez que os conflitos armados que irão ser analisados desenrolaram-se no nordeste da Síria, grande parte das vezes entre forças turcas e forças do YPG.

Devido à sua influência junto dos Curdos sírios, o PKK “fundou o seu ramo sírio intitulado Partido da União Democrática (Partiya Yekîtiya Demokrat, PYD) em 2003” (Acun & Keskin, 2017, p.11). O PYD/YPG (partido político e braço armado respetivo), “que foram estabelecidos em conformidade com a diretiva de Öcalan no oitavo congresso do PKK, utilizam os mesmos métodos de terrorismo e pessoal administrativo.” (Irdem & Sahin, 2017, p.22). Importa salientar que, como defendem Irdem & Sahin (2017), desde a sua fundação, grande parte do efetivo do YPG é proveniente do HPG na Turquia, ou seja, o braço armado do PKK na Turquia fornecia meios humanos ao seu homólogo sírio. Também “A formação militar e ideológica dos recrutas sírios foi proporcionada por membros do HPG e inclui temas como a história do PKK, liderança, biografia de Öcalan e a história do Curdistão” (Irdem & Sahin, 2017, p. 35).

Três anos após a formação do PYD surgem as Forças Democráticas Sírias (FDS). Este movimento, “do qual o YPG constitui a força principal, foi formado como um culminar de fatores políticos e militares no ficheiro sírio e na guerra contra o terrorismo.” (Rashid, 2017, p.45).

As FDS contaram com um forte apoio internacional, nomeadamente no que ao combate ao DAESH diz respeito. Por exemplo alguns dias depois da fundação das FDS, “o porta-voz do Departamento de Defesa dos EUA anunciou que C17 aterraram em Hassaka entregando mais de 100 contentores, transportando munições, armas ligeiras e granadas de mão, num total de 50 toneladas” (Rashid, 2017, p.45). Também em 2015, os Estados Unidos da América trabalharam em conjunto com o PYD/YPG. “Depois de Ayn al-Arab ter sido

sitiado pelo DAESH, o PYD-YPG esteve envolvido num empenhamento militar, desta vez com o apoio aéreo e armamento dos EUA.” (Acun & Keskin, 2017, p. 13).

É de igual modo relevante perceber a relação do PYD e do YPG com o governo sírio. Aliás “O rápido desenvolvimento das forças afiliadas ao PYD a partir de 2012 pode ser atribuído ao apoio que recebeu do regime sírio.” (Irdem & Sahin, 2017, p. 35). Um exemplo desta relação entre o governo sírio e os nacionalistas curdos do PYD foi, como explicam Acun & Keskin (2017), a libertação de cerca de 600 membros do PYD que se encontravam em várias prisões pelo país fora.

Esta luta contra o DAESH, bem como as boas relações com o regime sírio representaram a maneira mais eficaz de o PYD/YPG conseguir o acesso a armamento e equipamento, não só por parte do Governo de Bashar al-Assad mas também por parte dos EUA.

Relativamente aos efetivos, “A liderança do YPG evita divulgar informações precisas sobre os números reais do grupo.” (Rashid, 2017, p. 16). Não obstante, Rashid (2017) refere que este número encontrar-se-á entre os 20 mil e os 30 mil membros. Estes números englobam também as Yekîneyên Parastina Jin (YPJ), ou Unidades de Proteção das Mulheres. Esta força constituída apenas por mulheres representa cerca de um terço do YPG, ou seja, “De acordo com várias fontes, o YPG/YPJ tem aproximadamente um total de 30.000 militantes no comando; 10.000 deles são membros do YPJ.” (Irdem & Sahin, 2017, p. 28).

1.1.4 O armamento do YPG

O armamento, equipamento e viaturas operados pelo YPG e pelas FDS têm uma variedade enorme de países de origem, dos quais se destacam a Rússia, os EUA e a Síria. No âmbito deste trabalho de investigação o foco principal recai sobre os Carros de Combate (CC) que equipam as unidades do YPG, bem como o armamento anticarro utilizado pelos mesmos. As Unidades de Proteção Popular foram ganhando diferentes tipos de viaturas blindadas ao longo dos tempos, nomeadamente “veículos capturados do estado islâmico, veículos abandonados pelo exército do governo sírio, e armas transferidas por este em troca de passes seguros” (Anónimo, 2016). Aquando da captura da base aérea de Mennag, acontecimento que teve lugar entre agosto de 2012 e agosto de 2013, as Unidades de Proteção Popular receberam “três CC T-72 "Ural" e um CC T-55A, o que é sem dúvida um grande jackpot para o YPG.” (Anónimo, 2016). Importa referir que o YPG teve o cuidado de procurar modernizar estes meios e como tal “todos os três carros de combate T-72 Ural

que se encontravam a operar na região de Afrin, foram modernizados.” (Anónimo, 2016). Como se refere no mesmo artigo, estes sistemas de armas receberam grelhas de proteção, bem como blindagem espaçada que fornecia maior durabilidade no campo de batalha.

1.2 As Forças Armadas Turcas (Os Meios)

1.2.1 História e Estrutura das Forças Armadas

As Forças Armadas (FFAA) Turcas tiveram um peso preponderante na história da Turquia, começando desde logo pela guerra da independência e pelo “estabelecimento da República Turca liderada por uma figura militar, Mustafa Kemal” (Matos, 2013, p. 10). A Guerra da Independência da Turquia culminou com a ofensiva de 26 de agosto de 1922, na região de Afyonkarahisar, por parte do 1º e 2º Exércitos Turcos, na qual cercaram e derrotaram as forças gregas. A 9 de setembro, o Quinto Corpo de Cavalaria entrou em Smyrna, atualmente cidade de Izmir. Por fim, a 6 de outubro de 1923, o Terceiro Corpo de Exército entrou em Constantinopla, atual Istambul. Esta ofensiva foi o espoletar do estabelecimento da República da Turquia.

Na Segunda Guerra Mundial, “a Turquia optou pela neutralidade, mantendo relações de não-beligerância tanto com os Aliados, quanto com as potências do Eixo, a fim de não se envolver diretamente na guerra” (Ícaro, 2019, p.122). O governo turco foi constantemente pressionado a se juntar tanto aos países Aliados como aos países do Eixo, durante todo o decorrer da guerra. No entanto, como refere Ícaro (2019), a diplomacia turca conseguiu aguentar estas pressões até 1944. Neste ano a Turquia “encerrou suas relações diplomáticas com a Alemanha – e em 1945 declarou guerra às potências do Eixo.” (Ícaro, 2019, p.123).

A Turquia participou na Guerra da Coreia desde 27 de junho de 1950. As forças turcas eram compostas por uma Brigada de Infantaria e “foram atribuídas tarefas nas vertentes mais cruciais a partir do dia em que puseram os pés na Coreia até à assinatura do Acordo de Cessar-Fogo (27 de julho de 1953)” (General Staff, TSK).

Em 18 de fevereiro de 1952 a Turquia aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e até aos dias de hoje tem participado em inúmeras missões internacionais, nomeadamente no Kosovo, Afeganistão, Bósnia, entre outros.

No ano de 1974 as FFAA da Turquia tiveram novamente uma posição de destaque na história do país. A 20 de julho desse ano, justificado pela defesa da minoria turca, a Turquia invadiu o Chipre “após a instigação de um golpe de Estado pela junta grega em colapso a 15 de julho de 1974, que depôs o presidente eleito de Chipre, Arcebispo Makarios,

e proclamou enosis (união com a Grécia)” (Fouskas, 2001, p.98). As tropas turcas ocuparam a parte norte da ilha, tendo a ocupação terminada com a divisão do Chipre em duas partes, dando origem, mais tarde, à criação da República Turca do Chipre do Norte. A Turquia é o único país a reconhecer a legitimidade desta unidade política.

Atualmente a Turquia é considerada a maior potência militar do Médio Oriente e a segunda na OTAN. As suas Forças Armadas estão organizadas numa estrutura semelhante à das FFAA europeias. Existe um estado-maior geral (EMG), comandado atualmente pelo General Yasar Güler e que tem como seu adjunto o Tenente-General Selcuk Bayraktaroğlu. O EMG Turco tem na sua dependência o Exército, a Força Aérea, a Armada e ainda as Forças Especiais. De acordo com a *Global Fire Power* (2021), a Turquia conta atualmente com um total de 895 mil militares e, segundo o *CIA World Factbook* (2021), 375 mil no ativo.

1.2.2 Forças Terrestres - Organização

As Forças Terrestres das FFAA turcas, ou *Kara Kuvvetleri Komutanlığı* (KKK), são comandadas atualmente pelo General Ümit Dündar e são compostas por cerca de 280 mil militares, de acordo com o *CIA World Factbook* (2021). As Forças Terrestres são compostas, de acordo com a plataforma *online Global Security*, por 4 exércitos, nomeadamente o primeiro exército estacionado em Istambul, o segundo exército estacionado em Malatya, o terceiro exército estacionado em Erzincan e o exército Egeu estacionado em Izmir (2016). Contam ainda com o Comando da Aviação Terrestre, com o Comando de Instrução e Doutrina e o Comando Logístico.

As principais unidades blindadas de escalão Brigada estão distribuídas pelos quatro exércitos, em que:

- O primeiro exército integra a 1^a, 2^a, 3^a e 95^a Brigadas Blindadas;
- O segundo exército conta com a 5^a, 20^a e 172^a Brigadas Blindadas;
- O terceiro exército tem a 4^a Brigada Blindada e
- O exército Egeu tem a 14^a Brigada Blindada.

Importa salientar que as unidades de escalão brigada de Infantaria também integram unidades de carros de combate, normalmente para o emprego do conceito de armas combinadas.

1.2.3 Exército Livre Sírio: Aliança com a Turquia

O Exército Livre Sírio, ou Free Syrian Army (FSA), é um grupo armado sírio formado com o intuito de “representar uma organização nacional de resistência formada para proteger os manifestantes pacíficos e para iniciar operações militares contra o regime de Assad.” (Lister, 2016). Nas operações Escudo do Eufrates e Ramo de Oliveira, que irão ser estudadas neste trabalho, o FSA combateu ao lado das FFAA turcas contra os grupos armados curdos. Esta aliança deu às forças de Erdogan, elementos com conhecimento do terreno e da população, o que facilitou o desenrolar das ações em cada uma das operações.

1.2.4 O sistema de armas “Carro de Combate” e o CC no Exército Turco

O termo Carro de Combate, ou *Main Battle Tank* na sua designação na língua inglesa, é “uma viatura blindada de combate autopropulsada, capaz de grande poder de fogo, principalmente através de uma peça de fogo direto, necessária para enfrentar blindados e outros alvos, com alta mobilidade todo-o-terreno, com um alto nível de proteção” (The Main Battle Tank, 2014 p. 100 citado em Almeida, 2020, p.5). Esta viatura blindada surgiu durante a Grande Guerra, conflito marcado pelas trincheiras e consequentemente pela falta de movimento. Deste modo “era necessário ultrapassar as trincheiras de forma eficaz, com o menor número de baixas possível.” (Duarte, 2010, p.5). Os militares britânicos foram os primeiros a apresentar uma solução para a guerra de trincheiras criando uma viatura autopropulsada, movimentada por lagartas e com capacidade de ultrapassar os obstáculos que as trincheiras constituíam. Esta viatura foi denominada Mark I e foi utilizada na batalha do Somme, em 1916.

Já durante a Segunda Guerra Mundial foram os alemães os principais defensores do emprego do CC, nomeadamente através da tática da Guerra Relâmpago ou *Blitzkrieg*. Esta tática foi uma ferramenta importante para o domínio alemão da Europa durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial. Era baseada no movimento rápido e agressivo de forças de CC, forças *panzer*, apoiadas pela aviação e suportadas num sistema de comunicações robusto e eficaz. Os CC materializavam a principal peça deste puzzle que era a *Blitzkrieg*.

Atualmente os CC representam um instrumento poderoso nas Forças Armadas de qualquer país e a Turquia não é exceção. A Turquia tem em seu poder 3 045 Carros de Combate, de acordo com a Global Fire Power (2021). “A principal força de ataque das forças terrestres turcas são os carros de combate.” (GlobalSecurity, “Turkish Land Forces”, 2016).

O Exército turco dispõe de uma versão do CC M60 americano, a qual já foi alvo de dois processos de modernização. O CC M 60 está ao serviço do Exército turco desde 1992. Ao longo dos anos este CC, na sua versão A3, começou a ficar desatualizado, o que motivou uma exaustiva modernização, a qual ficou concluída em abril de 2009. Este pacote de melhorias foi desenvolvido pela Israel Military Industries (IMI), sendo que “As atualizações foram realizadas pelo 2º Comando do Centro de Manutenção Principal do Exército Turco, com kits de atualização fornecidos pela IMI.” (Army Recognition, 2020). Esta versão passou a designar-se M60T, ilustrado a seguir na Figura nº 2 – Carro de Combate M60 T Sabra:



Figura nº 2 - Carro de Combate M60 T Sabra
Fonte: Ahval News, 2020

Desde esse ano até 2020 os CC M 60 T desempenharam um papel fundamental nas operações militares turcas, nomeadamente entre 2016 e 2017 quando “os militares turcos começaram a enviar mais carros de combate M60T Sabra e outros veículos blindados para perto de Al-Bab, no norte da Síria.” (Malyasov, 2017). As operações militares como a Operação Euphrates Shield contaram com uma forte presença destes meios, porém “os carros de combate e as viaturas blindadas turcas revelaram-se altamente vulneráveis às armas anticarro utilizadas por estes grupos.” (Iddon, 2016), como podemos ver na Figura nº 3 - CC M60 T Sabra atingido na Síria (ver Anexo C).

Como resultado destas baixas em combate a Turquia juntamente com a empresa turca Aselsan decidiram investir em mais uma modernização dos M 60 T com o objetivo de melhorar os níveis de proteção contra armas anticarro. “A Aselsan está pronta para esta nova era juntamente com a sua experiência e o estado da arte em soluções de modernização de carros de combate” (Defense Turkey, 2017). De acordo com a revista Military Watch (2020),

o novo M 60TM, pronto desde julho de 2020, conta agora com uma blindagem modular melhorada, uma camara térmica independente para o Chefe de Carro, um motor melhorado MTU com 1000 cavalos de potência e ainda o Sistema de Proteção Ativa PULAT bastante eficaz contra granadas RPG ou mísseis anticarro.

O Exército turco dispõe ainda do CC Leopard 2 A4, de origem alemã. Entre 2010 e 2014 “a Turquia adquiriu o primeiro lote de 56 Carros de Combate Leopard 2A4 em segunda mão provenientes da Alemanha.” (Army Recognition, 2021). Atualmente o Exército turco conta com 316 CC Leopard 2A4 que têm sido empregues, à semelhança do M 60 T, em Operações Militares Turcas, nomeadamente na Síria. “Leopard 2 turcos da Segunda Brigada Blindada foram finalmente destacados para a fronteira com a Síria para apoiar a Operação Escudo do Eufrates.” (Roblin, 2019). Na Figura nº 4 – Carro de Combate Leopard 2 A4 do Exército Turco, podemos ver o sistema de armas referido:



Figura nº 4 – Carro de Combate Leopard 2 A4 do Exército Turco
Fonte: Deutsche Welle, 2018

Os dados técnicos dos Carros de Combate que equipam atualmente as Forças Terrestres Turcas encontram-se no Apêndice A - Características dos CC do Exército Turco.

1.3 O Teatro de Operações do Norte da Síria (O Terreno)

O estudo do terreno é um processo essencial no planeamento das operações militares.

Neste subcapítulo iremos descrever o terreno do Teatro de Operações do Norte da Síria, onde as FFAA turcas combateram contra forças das FDS, do YPG e do Estado

Islâmico. O conhecimento do terreno onde se têm desenvolvido as operações militares permitir-nos-á perceber, em termos gerais, de que forma este potenciou ou restringiu o emprego dos carros de combate.

Para esta descrição será utilizado o método tradicional militar para o estudo tático da área de operações. Este método baseia-se, inicialmente, no “estudo pela caracterização geográfica da área recorrendo-se para tal à mnemónica RaViNA (Relevo e hidrografia, Vegetação, Natureza do solo, Alterações resultantes da ação do Homem).” (Academia Militar, 2014). Posteriormente, com base na informação geográfica levantada, é feita uma análise do ponto de vista militar, ou seja, é observada a sua influência em termos de “Observação e campos de tiro, os Cobertos e abrigos, os Obstáculos ao movimento de forças, os Pontos importantes e os Eixos de aproximação (OCOPE).” (Estado Maior do Exército, 2007, p.4-4). Neste caso, dado que se pretende uma caracterização geral do TO, apenas será feita a análise dos 3 primeiros fatores. Os pontos importantes e eixos de aproximação, por serem muito específicos de cada operação, apenas serão abordados no respetivo capítulo.

1.3.1 Relevo e Hidrografia

A análise deste fator é essencial para se poder avaliar a influência que o terreno pode ter na mobilidade tática das forças, na capacidade para observar e fazer tiro a longas distâncias ou na proteção da observação ou do tiro inimigos. O Nordeste da Síria é uma região com um relevo pouco acentuado, ao passo que o Noroeste desse país já é fustigado por um relevo acentuado. Por outro lado, a sudeste do território turco, junto da fronteira com a Síria, encontramos uma região montanhosa no distrito turco de Mardin. É relevante também salientar “as montanhas Abū Rujmayn e Bishrī, que se estendem para nordeste através da parte central do país.” (Irvine et al, 2021).

Na Síria o Rio Eufrates é o principal curso de água. O Eufrates é um rio de grande caudal que entra na Síria, vindo da Turquia (norte), e atravessa o território na direção NW-SE, constituindo-se assim como um separador natural do nordeste da Síria do restante território. A Nordeste encontramos alguns cursos de água relevantes como o Rio Khabur que nasce no sudeste da Turquia e percorre o interior da Síria até se encontrar com o Rio Eufrates na região de Al Shheell.

1.3.2 Vegetação

Tal como o relevo, a vegetação poderá igualmente limitar a mobilidade tática de forças blindadas, limitar os campos de tiro das armas de longo alcance ou constituir-se como uma proteção contra a observação e fogo das armas do inimigo, nomeadamente os aéreos. “A Síria é um país da Ásia Ocidental com uma área total de 18518000 hectares com 2% de área florestal”. (Daiyoub, 2018). Daiyoub (2018) refere também que a grande parte da área florestal do território sírio se encontra na região litoral devido ao clima mediterrânico que assim o permite.

1.3.3 Natureza do Solo

A caracterização da natureza do solo é importante uma vez que, associado às condições meteorológicas, influencia a mobilidade das forças. Na Síria “Os solos mais comuns são várias argilas e barros (misturas de argila, areia e lodo). Alguns são calcários.” (Hamidé et al, 2021). O mesmo autor refere também que a região nordeste de Al-Jazirah é composta por uma grande quantidade de solo mais humoso, bastante mais fértil do que o resto do país. O solo mais argiloso em caso de chuva pode afetar a mobilidade das viaturas mais pesadas e em tempo seco pode gerar poeiras densas que afetam a mobilidade. Da mesma maneira o solo mais humoso, presente nas regiões a nordeste, pode afetar a mobilidade das forças, visto que a possibilidade de viaturas pesadas atolarem é grande. Na Figura nº 5 – Características do solo na Síria (Anexo A) é possível observar o tipo de solo encontrado ao longo do Teatro de Operações da Síria.

1.3.4 Alterações Resultantes da Ação do Homem

Neste fator é analisada a existência de zonas urbanas, vias de comunicação, infraestruturas aeroportuárias ou outras características resultantes da atividade humana que possam vir a limitar ou potenciar as operações militares. A Oeste do Rio Eufrates temos como principais zonas urbanas as cidades de Jarabulus, Al-Rai e Al-Bab, três agregados populacionais de grande relevância para a Operação Escudo do Eufrates, bem como a cidade de Afrin, que se materializou como um dos pontos mais importantes da operação Ramo de Oliveira. A Este do Rio Eufrates temos as cidades de Tell Abyad e Ras-Al Ayn que marcaram os limites da Área de Operações da Operação Primavera de Paz.

Os rios, por serem a mais importante fonte de água da região, são ladeados, em todo o seu percurso, por vastas zonas agrícolas e múltiplas zonas urbanas. Todas as grandes cidades da região se encontram nas margens do rio Eufrates ou seus afluentes.

As vias rodoviárias principais da região têm uma orientação leste-oeste, sendo o seu percurso paralelo à fronteira. No entanto existem algumas vias transversais a estas, permitindo a ligação com a Turquia.

1.3.5 Observação e Campos de Tiro

Deste modo podemos concluir que, dado que o relevo é pouco acentuado e a vegetação é escassa, o terreno proporciona boa observação e campos de tiro às longas distâncias.

Nas numerosas zonas urbanas, verifica-se a situação oposta. A capacidade de observação é reduzida e não é possível tirar partido das armas de tiro tenso de longo alcance.

1.3.6 Cobertos e Abrigos

“Cobertura é a proteção da observação e vigilância do In. Abrigo é a proteção do efeito dos fogos do In.” (EME, 2007, p. 7-12). Uma vez que a vegetação e o relevo não são acentuados então o terreno também não garante cobertos e abrigos. As forças em movimento ficam muito expostas à observação e fogo inimigos.

As áreas urbanizadas podem conferir cobertura das vistas e abrigo dos fogos inimigos para forças apeadas, contudo se nos referirmos a carros de combate apenas ficam garantidos os abrigos, visto que a cobertura relativa à vigilância aérea não pode ser garantida.

1.3.7 Obstáculos

Obstáculo é descrito pelo Estado Maior do Exército (2007) como qualquer característica do terreno que retarda, desorganiza, canaliza ou impede o movimento de forças, tanto forças amigas como inimigas.

No caso do TO do norte da Síria, visto que a vegetação é pouco densa e que o relevo é pouco acentuado, em termos de mobilidade, o terreno é vantajoso para a utilização de meios blindados.

No entanto, os cursos de água de grande caudal existentes, o facto de as suas margens serem intensamente utilizadas como terrenos agrícolas e as poucas pontes existentes, leva a que estas zonas se possam constituir como restritivas ou mesmo impeditivas para o movimento de viaturas em geral. O rio Eufrates e os seus afluentes, que na região norte da

Síria têm uma orientação norte-sul, sendo obstáculos naturais ao movimento oeste-leste, não o são para forças vindas da fronteira com a Turquia.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1 Introdução

O presente Trabalho de Investigação Aplicada foi elaborado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares da Academia Militar, na especialidade de Cavalaria, durante o ano letivo 2020/2021.

Neste capítulo vou apresentar a metodologia científica utilizada no processo de investigação, nomeadamente o método científico utilizado, os objetivos de investigação, o desenho da investigação, os instrumentos e as técnicas utilizadas na recolha de informação.

A investigação “pode ser definida como sendo o melhor processo de chegar a soluções fiáveis para problemas, através de recolhas planeadas, sistemáticas e respetiva interpretação de dados” (Miranda, 2009, p.33). Como referem Prodanov & Freitas (2013, p.74), a pesquisa ou investigação divide-se em quatro fases. A primeira é a fase de planeamento, na qual se define o tema e as questões de investigação. Na segunda fase, a de desenvolvimento, recolhem-se informações e dados relativos ao tema escolhido. A terceira é a fase de redação do texto final enquanto na quarta e última fase o investigador faz a exposição do trabalho à comunidade científica.

2.2 Método de Abordagem Científica

O método científico é definido como um “instrumento básico que ordena inicialmente, o pensamento em sistemas e traça os procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido.” (Ferrari, 1974 citado em Prodanov & Freitas, 2013, p.24).

Relativamente aos métodos gerais, neste trabalho optei por adotar o método de abordagem indutivo. Este método é “responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral.” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 28). Neste caso, a situação particular é o conflito armado entre as FFAA da Turquia e as forças rebeldes curdas e a utilização do CC neste conflito. A questão geral que se pretende induzir é se o CC continua a ser um sistema de armas importante nos conflitos armados da atualidade.

2.3 Questões de Investigação

De acordo com Prodanov & Freitas (2013), a formulação mais usual de um problema de investigação acontece, por norma, na forma de questão de investigação. Esta interrogação origina a Pergunta de Partida (PP) para este estudo, que é a seguinte:

PP: Qual a criticidade das unidades de carros de combate no desenvolvimento da campanha militar turca contra as forças rebeldes curdas, no norte da Síria?

Esta PP vai de encontro ao Objetivo Geral referenciado na Introdução deste trabalho e os Objetivos Específicos correspondem às Perguntas Derivadas (PD). Estas interrogações foram formuladas com o objetivo de melhorar a pesquisa de informação e desse modo auxiliar na resposta ao problema de investigação, a PP. Deste modo foram formuladas seis PD:

PD 1: Quais os meios e organização empregues pelas partes beligerantes no conflito no norte da Síria?

PD 2: Quais as características do teatro de operações do norte da Síria?

PD 3: Quais os objetivos táticos e operacionais da campanha militar turca no norte da Síria?

PD 4: Qual o tipo de ameaça que as forças rebeldes curdas materializam no teatro de operações, contra os objetivos turcos?

PD 5: Qual a participação das unidades de carros de combate na campanha militar turca do norte da Síria?

PD 6: Quais as eventuais consequências caso as FFAA turcas não tivessem utilizado unidades de carros de combate na campanha no Norte da Síria?

2.4 Estratégias, Métodos e Técnicas da Investigação

Depois de definidos os objetivos da investigação bem como o método de abordagem científica, vamos agora definir as estratégias, os métodos de procedimento e as técnicas utilizadas neste trabalho.

No presente trabalho “o instrumento principal de recolha de dados é o investigador” (Miranda, 2009, p.36) e “os dados recolhidos são predominantemente descritivos” (Miranda, 2009, p.36), pelo que a estratégia utilizada nesta investigação foi a qualitativa. Nesta estratégia “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 128).

Relativamente aos métodos de procedimentos “o ideal é empregar métodos e não um método, visando ampliar as possibilidades de análise” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 39), pelo que neste estudo foram utilizados três métodos de procedimento, designadamente o método monográfico, o método comparativo e o método histórico. O presente estudo tem como objetivo perceber, através da análise de três operações militares semelhantes, se os CC ainda têm importância nos conflitos armados atuais. Visto que o método monográfico “tem como princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 39), então este método foi empregue neste estudo. O método comparativo foi também utilizado, uma vez que foram comparadas três operações militares levadas a cabo pelas FFAA da Turquia “com vista a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles.” (Prodanov & Freitas 2013, p. 38). Quanto ao método histórico, que se concentra “na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar a sua influência na sociedade de hoje;” (Prodanov & Freitas 2013, p. 36), foi utilizado uma vez que a análise incide sobre operações militares do passado e pretende-se identificar lições para o presente

A técnica utilizada foi a análise documental “com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.” (Prodanov & Freitas 2013, p. 54). Esta técnica foi executada através da consulta de livros, artigos científicos em revistas militares, notícias em jornais e sites online, bem como trabalhos académicos. Para aceder a alguma bibliografia foi utilizado o Repositório Comum, o Repositório da Universidade de Lisboa, o Repositório da Universidade Nova, o Repositório Institucional da Universidade de Bilkent e o Reserch Gate.

2.5 Universo e População Alvo

O universo “representa todos os casos relevantes para um estudo” (IUM, 2016 citado em Almeida, 2020, p. 25). Neste estudo o universo a considerar abrange todos as operações militares que decorreram no atual conflito no norte da Síria e onde foram utilizados CC. De todo o universo, a presente investigação restringiu-se à análise de três operações militares deste TO, que colocaram em confronto as FFAA da Turquia e as forças rebeldes curdas e onde se verificou a utilização de CC. É esta a “população alvo”.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE RESULTADOS (AS OPERAÇÕES MILITARES)

Neste capítulo serão analisados os conflitos armados mais recentes que envolveram as FFAA da Turquia e as forças rebeldes curdas (YPG) no Norte e Nordeste da Síria. “A Turquia levou a cabo três grandes operações militares na Síria desde 2016.” (Pusane,2020), designadamente a Operação Escudo de Eufrates em 2016, a Operação Ramo de Oliveira em 2018 e a Operação Primavera de Paz em 2019. Já em 2020 o Governo de Erdogan ordenou o início da Operação Escudo da Primavera contra as FFAA sírias no Noroeste da Síria. Devido á sua pequena dimensão e duração esta operação não será analisada neste trabalho.

A análise das operações militares será feita de acordo com os fatores de decisão militar “MITM – Missão, Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas, Meios” (EME, 2007, p. 2-3).

3.1 Operação Escudo do Eufrates

3.1.1 Antecedentes

O ano de 2016, na Turquia, foi marcado por uma tentativa de golpe de Estado levada a cabo por militares com o intuito de destituir o presidente Recep Tayyip Erdogan. Esta tentativa de golpe foi realizada a 15 de julho de 2016, sexta-feira, e contou com a presença de carros de combate do exército turco, nomeadamente o CC Leopard 2A4. Porém, como descreve o jornal Aljazeera (2017), as notícias de um golpe de estado em movimento motivaram um inesperado movimento: milhares de cidadãos opuseram-se veemente a esta revolta. A forte oposição popular levou a que na manhã de sábado “As tropas abandonassem os seus carros de combate com as mãos no ar” (BBC News, 2016), como ilustra a Figura nº 6:



Figura nº 6 - CC e equipamento abandonados
Fonte: BBC News, 2016

Cerca de um mês após esta tentativa de golpe de estado, as FFAA turcas lançam a Operação Escudo de Eufrates, ou Operation Euphrates Shield (OES). Esta operação militar turca teve o seu início no dia 24 de Agosto de 2016, momento em que “Em conformidade com o artigo 51º da Carta das Nações Unidas (ONU), a Turquia exerceu o seu "direito de autodefesa" e declarou à comunidade internacional o lançamento da Operação Escudo do Eufrates” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p. 9). Como referem Yesiltas, Seren & Ozçelik (2017), os principais objetivos de Ancara eram estabelecer a segurança da fronteira afastando o Estado Islâmico desta, bem como impedir o YPG/PKK de criar um corredor de entrada através do controlo da linha Este-Oeste no norte da Síria.

3.1.2 Missão

A Operação Escudo do Eufrates tinha dois objetivos principais. O primeiro objetivo era “manter o controlo do terreno a fim de capturar um vasto território, manter a área sob controlo e impedir que os elementos híbridos das organizações terroristas reutilizem a região.” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p. 19). O segundo objetivo era “controlar e proteger o teatro de operações, residentes locais e os recursos, para além da mobilidade, poder de fogo e sobrevivência.” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p. 19).

Quanto ao seu planeamento, “a operação foi dividida em cinco fases” (Gurcan, 2019, p.4) como ilustra a Figura nº7:

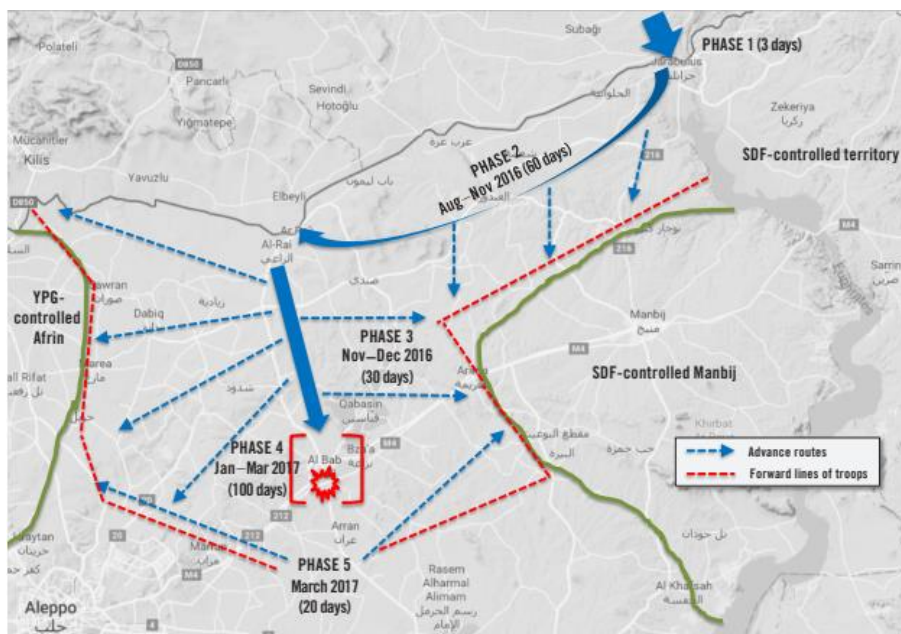


Figura nº 7 – Fases da Operação Escudo do Eufrates
Fonte: Gurcan, 2019, p.6

De acordo com Gurcan (2019) a primeira fase, que teria uma duração de 3 dias, tinha como objetivo capturar Jarabulus, cidade no Noroeste da Síria, até esse momento controlada pelo Estado Islâmico (p.5). As forças do Exército Livre Sírio (FSA), apoiadas por unidades turcas de Forças Especiais, Força Aérea e unidades blindadas, avançariam em direção a Jarabulus.

Na segunda fase, durante dois meses, as FFAA turcas tiveram como objetivo o controlo de cerca de sessenta quilómetros ao longo da fronteira, até Al-Rai, pequena cidade mais a oeste. Foi nesta fase da operação que as forças turcas apoiadas por bombardeiros russos “perturbaram as linhas de abastecimento do EI, impedindo o grupo jihadista de estabelecer uma linha defensiva robusta na fronteira.” (Gurcan, 2019, p.6). Esta ação permitiu o avanço das forças turcas, apoiadas pelo FSA, apesar destas se encontrarem pouco equipadas com meios de apoio de fogos, de apoio aéreo próximo e de viaturas blindadas, nomeadamente de Carros de Combate.

Devido a esta insuficiência, a partir da terceira fase da operação o comando “exigiu um novo tipo de força de contra terrorismo envolvendo capacidades convencionais, como unidades blindadas e mecanizadas” (Gurcan, 2019, p.6). A terceira fase da operação tinha como objetivo avançar em direção a sul, no entanto “quanto mais avançavam para o sul, mais estavam expostos a dispositivos explosivos improvisados (IED) e mísseis anticarro (ATGM) do Estado Islâmico” (Gurcan, 2019, p.6). Devido à evolução da operação foi

necessário recorrer a uma mistura de unidades blindadas convencionais, como descreve Gurcan (2019, p.6). Nesta fase o objetivo das FFAA turcas era o de preparar a ofensiva sobre Al-Bab, porém um ataque IED contra militares turcos motivou a deserção de alguns dos grupos do FSA, o que levou a que o Exército turco sentisse necessidade de se reforçar. Assim “todos os batalhões da 2ª Brigada Blindada/Istambul, envolvendo carros de combate Leopard 2A4, e a 20ª Brigada Blindada/Sanliurfa, com carros de combate M60T, foram destacados para o teatro de operações” (Gurcan, 2019, p.7). Foi nesta fase que os CC turcos tiveram a sua primeira intervenção no TO do norte da Síria. No fim desta fase da operação as forças turcas “tinham garantido uma área de quase 2.500 quilómetros quadrados no triângulo Jarabulus-alRai-al-Bab.” (Gurcan, 2019, p.7)

A quarta fase desta operação, a conquista de al-Bab, foi iniciada no fim do mês de janeiro de 2017. Na parte inicial, o objetivo era chegar às montanhas Aqil. “A ocupação deste terreno estratégico foi, portanto, marcada como uma prioridade” (Gurcan, 2019, p.7). Esta fase durou cerca de cem dias até março de 2017, porém a 17 de fevereiro do mesmo ano as forças turcas conseguiram controlo total sobre a cidade.

Na quinta e última fase as forças turcas lançaram diversas operações em Afrin, a noroeste de Aleppo e em Manbij, cidade junto ao Rio Eufrates. “A Turquia podia ir ainda mais para sul e para este” (Gurcan, 2019, p.8).

3.1.3 Inimigo

A Operação Escudo do Eufrates visava, como defendem Prodanov e Freitas (2013) e Gurcan (2019), eliminar a presença do Estado Islâmico junta da fronteira da Turquia com a Síria, bem como impedir que o YPG tomasse o controlo da linha Este-Oeste no norte da Síria. Ou seja, nesta operação o inimigo da Turquia é o Estado Islâmico (EI) e as Unidades de Proteção Popular (YPG).

No contexto deste estudo importa perceber com que tipo de armamento, equipamento e viaturas estão as forças do EI e do YPG equipadas, de modo a entender o seu potencial relativo de combate e o tipo de ameaça que as unidades de CC turcas tiveram que enfrentar.

O Estado islâmico “has lot and lots of military equipment, much of it captured” (Bender, Rosen & Wilson, 2016). Começando pelos CC, o EI tem na sua posse vários modelos, nomeadamente o CC T-55, o CC T-62 e o CC T-72. “Estima-se que o ISIS tenha cerca de 30 carros de combate T-55” (Bender, Rosen & Wilson, 2016), viatura de origem soviética dos finais da Segunda Guerra Mundial que está equipada com uma peça de 120

mm e uma metralhadora de calibre 7,62 mm. Relativamente ao CC T-62, estima-se que o ISIS tenha cerca de 15 viaturas deste modelo, que conta com uma peça de 115 mm e duas metralhadoras, como referem Bender, Rosen & Wilson (2016). Por último o mais avançado dos CC é o T-72. É um CC de origem soviética de segunda geração equipado com uma peça de 125 mm, uma metralhadora coaxial e uma metralhadora antiaérea.

Relativamente a armamento anticarro, o EI conta no seu arsenal com o canhão sem recuo M40 com 105 mm de calibre, o Lança-Foguetes M79 Osa, que “dispara uma munição de 90 mm altamente eficaz contra carros de combate e posições fortificadas.” (Bender, Rosen & Wilson, 2016) e ainda o famoso RPG-7, um Lança Granadas Foguete com capacidade anticarro muito utilizado por vários grupos armados por todo o mundo.

O segundo elemento que se constituiu como força opositora às FFAA turcas, nesta operação, foram as Unidades de Proteção Popular (YPG), braço armado sírio do PKK. O YPG/PKK “devido às guerras no Iraque e na Síria com armamento sofisticado utilizado por todos os beligerantes, tornou-se uma força com maior potencial sofisticada por diversificar o seu armamento, munições e equipamento.” (Gurcan, 2017). Gurcan (2017) refere ainda que o YPG está gradualmente a tornar-se um exército regular por constantemente melhorar as suas capacidades convencionais, como por exemplo as táticas de unidades blindadas. Também a componente anticarro tem sido melhorada por parte do YPG, que há alguns anos apenas utilizava o RPG-7. Hoje em dia podemos ver “nas suas plataformas de redes sociais a utilização de armas anticarro *Metis* e *Fagot* contra alvos do Exército turco.” (Gurcan, 2017). No seu arsenal de armas anticarro, as YPG contam com Mísseis ACar MILAN (ATGM) e mísseis ACar *Metis* e *Fagot* de origem russa. Quanto a CC, o YPG tem carros de combate T-72 e T-55A ambos de origem russa.

O YPG e o EI “reforçam os seus arsenais militares ao mesmo tempo que reforçam gravemente as ameaças à segurança de Estados como a Turquia” (Gurcan, 2017). Em suma, a capacidade anticarro dos dois grupos armados em questão é bastante forte, pelo que representa uma forte ameaça às unidades de CC do Exército turco.

3.1.4 Terreno

No capítulo 1 foi feita uma descrição geral do Teatro de Operações do norte da Síria. Neste subcapítulo serão analisadas as especificidades do terreno do TO da Operação Escudo do Eufrates no sentido de entender como terá influenciado o desenvolvimento da operação e a utilização dos CC. Como referido no capítulo 1, serão agora apresentados os pontos importantes e eixos de aproximação utilizados nesta operação.

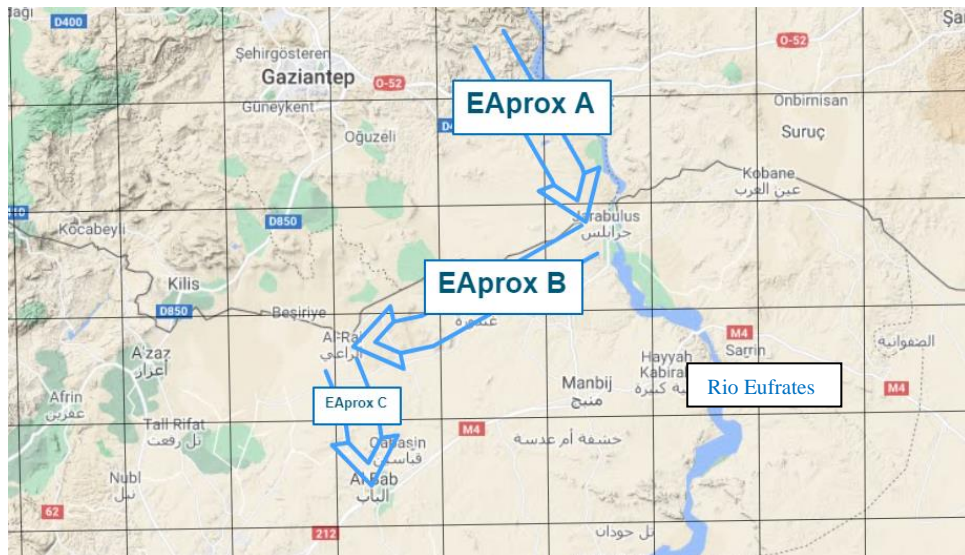


Figura nº 8 – Teatro de Operações da Operação Escudo do Eufrates
Fonte: Elaboração Própria

A operação desenrolou-se a oeste do Rio Eufrates. “O terreno ligeiramente acidentado do teatro de operações permitiu uma ofensiva blindada e mecanizada apoiada por infantaria aerotransportada e por forças locais.” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p. 21). Verifica-se a existência de pequenas colinas na região, no entanto a avaliação por parte dos militares turcos foi que este terreno era facilmente visível e controlável, como referem Yesiltas, Seren & Ozçelik (2017, p.22).

Para Yesiltas et al. (2017), os dois principais obstáculos naturais presentes neste TO eram o Rio Eufrates e o Rio Sajur, enquanto os leitos de pequenos riachos e o correspondente ondulado do terreno não representavam qualquer obstáculo, mas sim uma cobertura parcial para o avanço das forças. Quanto a obstáculos artificiais Yesiltas et al. (2017) consideram que estes são materializados por explosivos improvisados e minas colocadas em terreno adequado e em Eixos de Aproximação das forças da OES.

Em suma “o terreno do teatro de operações teria um impacto negligenciável no avanço dos componentes do OES, mas que proporcionaria uma oportunidade de utilizar

diferentes vias de abordagem a fim de capturar alvos designados.” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p.22).

Pontos importantes são definidos como “Qualquer ponto ou área cuja conquista ou retenção garante uma nítida vantagem, a qualquer dos contendores” (EME, 2007, p. 7-12). Os pontos importantes definidos para esta operação foram as cidades de Jarabulus, Al-Rai e Al-Bab, todas com presença de forças opositoras e cuja conquista marcaria o decorrer das fases seguintes da operação.

Eixos de Aproximação são definidos como “uma faixa de terreno ou rota de aproximação aérea que permite a uma unidade, de acordo com o seu escalão e tipo, atingir um ponto importante ou objetivo.” (EME, 2007, p. 7-12). Nesta operação foram definidos três Eixos de Aproximação, conforme indicados na Figura nº 8.

3.1.5 Meios (CC)

Neste subcapítulo serão analisados os meios utilizados na Operação Escudo do Eufrates, designadamente, o emprego dos carros de combate. Os CC tiveram um papel importante logo na fase inicial da operação quando “Uma unidade de escalão companhia capturou Jarabulus e as aldeias adjacentes no primeiro dia da operação com manobras de CC M60 A3” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p.24). As forças rebeldes do YPG “atingiram dois carros de combate M60 A3 pertencentes às componentes da OES, disparando mísseis anticarro *MILAN* e *9M113 Kornet*”. (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p.24)

Quando a operação avançou para a segunda fase, em direção a Al-Rai, para oeste, “esta começou com fogos de artilharia sobre as posições do DAESH e ataques aéreos bem como com duas companhias blindadas.” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p.26). As companhias foram destacadas para os arredores de Çobanbey, acompanhadas de CC M60 T *Sabra*, equipados com peça de 120 mm e blindagem reativa, como referem Yesiltas, Seren & Ozçelik (2017, p.26).

Os carros de combate enfrentaram alguns problemas, como explicam Yesiltas et al. (2017), nomeadamente no que à manobra tática diz respeito, uma vez que as armas anticarro do DAESH estavam já bastante integradas nas suas táticas (p. 27). “Foi considerado que os CC enfrentavam problemas de utilização tática contra grupos terroristas irregulares quando o DAESH atingiu três CC com blindagem reativa das forças da OES em dois dias.” (Yesiltas, Seren & Ozçelik, 2017, p.27). Deste modo, como defendem Yesiltas et al. (2017), os CC necessitavam de mais forças de infantaria que garantissem a sua segurança próxima e que

moldassem o campo de batalha para o emprego destes meios, procurando eliminar qualquer ameaça anticarro existente (p. 27).

3.2 Operação Ramo de Oliveira

3.2.1 Antecedentes

A Operação Ramo de Oliveira, ou *Operation Olive Branch (OOB)*, decorreu entre 20 de janeiro e 18 de março de 2018. Esta operação começou um ano e meio após a tentativa de golpe de estado de 15 de julho de 2016. À semelhança da Operação Escudo do Eufrates, a Operação Ramo de Oliveira foi “realizada no quadro dos direitos da Turquia com base no direito internacional, nas resoluções do Conselho da ONU e no seu direito à autodefesa nos termos do artigo 51º da Carta das NU” (Aytaç, 2018). Como explicam Kasapoglu & Ülgen (2018), a decisão por parte da liderança turca chegou imediatamente após Washington ter manifestado as suas intenções de formar uma força de guarda da fronteira constituída por trinta mil elementos, centrada nas Forças Democráticas Sírias (FDS), compostas largamente por militantes do YPG (p. 3).

Esta operação criou uma grande atrição entre o governo de Bashar al-Assad e Ancara. “Apesar das ameaças do regime sírio Ba'ath de abater as plataformas turcas, o contingente militar russo na Síria [aliado da Turquia] controlava o espaço aéreo do país nas províncias ocidentais e na capital, Damasco.” (Kasapoglu & Ülgen, 2018, p. 3). Ou seja, como referem Kasapoglu & Ülgen (2018), bastou a luz verde por parte do Kremlin para apoiar a campanha de Afrin (Operação Ramo de Oliveira) para afastar as unidades de defesa aérea de Bashar al-Assad (p.3).

3.2.2 Missão

Esta operação militar turca tinha como principal objetivo “neutralizar os terroristas pertencentes ao YPG, associado ao PKK, e ao Estado islâmico, na região de Afrin, (...) a fim de proporcionar segurança e estabilidade ao longo das fronteiras da Turquia.” (Gurcan, 2019, p.9). De acordo com Gurcan (2019), para as FFAA turcas a tática mais eficaz era sustentada pelo fator surpresa, que se garante ao fazer deslocamentos por itinerários menos acessíveis e através de múltiplos eixos, de modo a manter as forças do YPG dispersas e assim encorajar deserções (p. 10). Os militares turcos responsáveis pelo planeamento “tinham o objetivo de enfraquecer o domínio do YPG em terrenos montanhosos no norte e oeste.” (Gurcan, 2019, p.10).

A Operação Ramo de Oliveira foi dividida em duas fases, “primeiro, a limpeza de elementos do YPG das zonas montanhosas e rurais que se estendem para norte, noroeste e oeste do centro da cidade de Afrin.” (Gurcan, 2019, p.11) e “segundo, a limpeza de grupos do YPG do centro da cidade de Afrin e capturar a vasta região de Afrin.” (Gurcan, 2019, p.11).

A primeira fase desta operação militar começou às 17 horas do dia 20 de janeiro de 2018, com “ataques aéreos e missões de CAS [apoio aéreo próximo] contra alvos predeterminados do YPG ao longo de Afrin” (Gurcan, 2019, p. 12). Apenas no dia seguinte, às 10 horas e 30 minutos, as FFAA turcas em conjunto com o FSA lançaram uma operação terrestre através de sete diferentes pontos em direção a Afrin, explica Gurcan (2019, p. 12). Nesta operação “ao contrário da OES, os itinerários de avanço utilizados pelas unidades de Comandos turcos foram apoiados por unidades mecanizadas/blindadas como força terrestre primária” (Gurcan, 2019, p.12), garantindo assim o apoio mútuo entre unidades. Com o avançar da operação as condições meteorológicas pioraram e afetaram o movimento das forças, porém “o avanço das colunas blindadas foi bem coordenado com CAS e fogos de artilharia, enquanto essas colunas se debatiam para expandir as suas posições seguras.” (Gurcan, 2019, p.12). Com os ataques aéreos e com fogos de artilharia bem coordenados e destruidores, os elementos do YPG apenas tinham capacidade de executar emboscadas e fuga, com pequenas unidades, envergando roupas civis, como explica Gurcan (2019, p. 12). Esta fase da operação terminou a 13 de março de 2018, tendo durado aproximadamente 55 dias.

A segunda fase da OOB iniciou-se a 13 de março de 2018 e marcou o momento em que “forças turcas cercaram o centro de Afrin pelo nordeste, oeste e sudoeste.” (Gurcan, 2019, p.13). Esta fase da operação teve a duração de apenas cinco dias visto que às oito horas e trinta minutos do dia 18 a missão tinha terminado com sucesso. Gurcan (2019) explica que o rápido sucesso desta operação foi justificado pela não preparação das forças do YPG, que na fuga deixaram para trás vários carros, armamento, equipamento e munições (p. 13). “Uma fraqueza específica do YPG, durante esta fase, foi a sua incapacidade de enviar reforços adequados para Afrin, especialmente ATGM.” (Gurcan, 2019, p. 13). Este tipo de armamento era o mais eficaz contra unidades blindadas e a sua utilização deixaria vulneráveis as unidades turcas.

3.2.3 Inimigo

As FFAA da Turquia tinham como sua força opositora o braço armado do PKK na Síria, as Unidades de Proteção Popular (YPG).

À semelhança da Operação Escudo do Eufrates, a principal ameaça que as forças do YPG representam assenta na sua capacidade anticarro, que conta com armamento avançado como é o caso dos mísseis anticarro 9M113 *Kornet*, AT-5 *Konkurs* e AT-4 *Fagot*. Este armamento punha em causa a máxima sobrevivência da componente blindada das forças turcas, motivo pelo qual as FFAA turcas fustigaram as forças do YPG com ataques aéreos e fogos de artilharia, antes do avanço das suas unidades de manobra.

Em relação a táticas de combate não convencionais, o YPG combateu “principalmente em terrenos montanhosas” e em “centros urbanos onde a população civil é mais numerosa.” (Aytekin, 2018). Deste modo, procurou utilizar a população como escudo, ao mesmo tempo que a procurou recrutar para a sua causa, como explicam Kasapoglu & Ülgen (2018, p.1).

Concluindo, as forças opositoras não mudaram significativamente desde a Operação Escudo do Eufrates, tendo apenas as forças do YPG sido ligeiramente reforçadas por alguns elementos do DAESH.

3.2.4 Terreno

O principal objetivo desta operação era a cidade de Afrin e as regiões montanhosas circundantes com “uma elevação média de 800-1100 metros” (Gurcan, 2019, p. 9). Em algumas zonas a norte de Afrin os combatentes do YPG encontravam-se localizados a altitudes superiores às dos militares das FFAA turcas em cerca de 300 a 400 metros, como refere Gurcan (2019). Gurcan (2019) acrescenta ainda que o declive das encostas poderia corresponder a 30% e deste modo dificultar o deslocamento das unidades blindadas (p. 9).

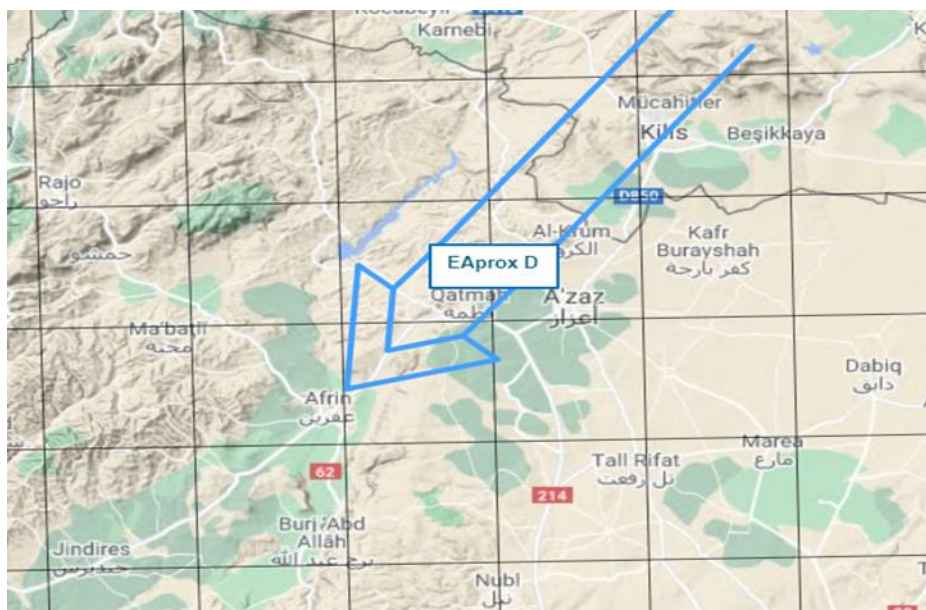


Figura nº9 – Teatro de Operações da Operação Ramo de Oliveira
Fonte: Elaboração Própria

No entanto as unidades blindadas não tiveram apenas essa restrição neste tipo de terreno. A vegetação, constituída essencialmente por oliveiras e outra vegetação mais densa, “permitia uma ampla oportunidade para esconder e complicar o avanço de colunas blindadas.” (Gurcan, 2019, p.9). Ou seja, constituía um bom coberto para as forças defensivas do YPG, ao mesmo tempo que reduzia os campos de tiro dos CC turcos.

Outro aspeto relevante do terreno da Operação Ramo de Oliveira são as áreas urbanizadas, uma vez que nesta operação as forças turcas ocuparam a cidade de Afrin e levaram o combate para o ambiente urbano, “uma das tarefas mais duras de executar para forças armadas.” (Kasapoglu & Ülgen, 2018, p.12). Este tipo de terreno é restritivo para a utilização de viaturas blindadas, na medida em que o traçado e largura das ruas podem impor condicionantes ao movimento e não permitem a flexibilidade de se poder escolher o melhor local para se proteger ou fazer fogo. Por outro lado, o terreno urbanizado confere várias zonas de cobertura e abrigos para forças ligeiras. Como refere Gurcan (2019), a estratégia de defesa urbana utilizada por forças do YPG integrava perímetros defensivos, ninhos para armas anticarro, tuneis e engenhos explosivos improvisados, bem como o emprego da população civil como escudo humano (p.10).

Esta operação, tendo sido conduzida no inverno e em zona montanhosa, decorreu “em condições duras (...) ainda mais para as FFAA turcas.” (Kasapoglu & Ülgen, 2018, p.10). Em condições meteorológicas adversas, para os carros de combate e outras viaturas blindadas, a mobilidade fica muito comprometida, uma vez que devido ao seu peso

facilmente ficam atolados na lama e assim “por vezes o avanço das forças foi forçado a abrandar ou mesmo parar.” (Gurcan, 2019, p. 10).

Em suma o terreno foi um desafio constante para as forças da Turquia na Operação Ramo de Oliveira, tanto pelo relevo acidentado como pelas condições meteorológicas sentidas nesse período e, na fase final, pela complexidade do combate urbano.

O Ponto Importante de nível operacional definido para esta operação foi a cidade de Afrin, uma vez que era a zona urbana que se constituía como base de apoio da milícia curda e garantia a sustentabilidade logística das suas operações na região. O eixo de aproximação utilizado para garantir o controlo do PI é o indicado na Figura nº 9.

3.2.5 Meios (CC)

A Operação Ramo de Oliveira teve numa fase inicial uma grande presença da Força Aérea em que “as primeiras quarenta e oito horas da operação viram a Turquia enviar setenta e dois aviões de combate, que atingiram 108 alvos em sete setores.” (Gurcan, 2019, p.10). Também os aeronaves de combate não tripuladas (UCAV) *Bayraktar TB2*, utilizados pelas forças turcas, mostraram ser bastante eficazes nesta operação, tendo o “número total de forças do YPG eliminadas utilizando drones sido de 1129.” (Gurcan, 2019, p.11).

Relativamente aos modelos de CC presentes nos arredores de Afrin tivemos, o Leopard 2A4 e o M60 T Sabra. “O governo turco confirmou a projeção de carros de combate alemães Leopard contra a milícia curda YPG na Síria.” (Deutsche Welle, 2018). Porém estes meios sofreram bastantes baixas durante os confrontos com forças do YPG. “Enquanto as forças turcas lançavam uma ofensiva contra Afrin na Síria, as forças curdas do YPG cobraram às suas unidades blindadas e num único dia destruíram uns fenomenais cinco carros de combate.” (Military Watch, 2018). Este número de baixas em combate é prova que os carros de combate turcos precisam de uma modernização significativa para cumprir as exigências operacionais nestes conflitos, como defende Gurcan (2019, p. 19). Também a *Military Watch* (2018) refere que o carro de combate Leopard tem continuado a ter um desempenho inferior e a mostrar-se vulnerável em conflitos no Iraque e na Síria. Importa salientar que o modelo que equipa o Exército turco é o Leopard 2A4 que não é o mais modernizado da fabricante alemã *Krauss-Maffei*.

O terreno acidentado, aliado às condições meteorológicas adversas, afetaram profundamente o emprego de carros de combate neste teatro de operações. Outro fator que influenciou a utilização desses meios foi a “ausência de sistemas de proteção ativa para os

carros de combate turcos e viaturas blindadas de infantaria” (Kasapoglu & Ülgen, 2018, p.10), comprometendo assim toda a componente blindada. É disto exemplo o caso de uma ofensiva blindada conduzida por “uma coluna de carros de combate turcos que tinha entrado numa área no sul da província de Aleppo e que foi negada por militantes curdos, destruindo três carros de combate e obrigando os restantes a retirar.” (Sputnik News,2018).

3.3 Operação Primavera de Paz

3.3.1 Antecedentes

No decorrer da Operação Ramo de Oliveira, as FFAA da Turquia conquistaram a cidade e região de Afrin, “o que empurrou o YPG para este do Eufrates” (Erkmen, 2020, p. 4). Mesmo assim, o PYD e o seu braço armado, o YPG, constituem-se como uma ameaça a vários níveis para a Turquia “devido ao facto de o PYD-YPG ganhar o controlo de facto do terreno na Síria, sendo ele próprio financiado através da utilização de recursos petrolíferos, enquanto as armas pesadas e o apoio logístico lhes são fornecidos pelos Estados Unidos.” (Kurt, 2019).

Este apoio norte-americano a forças curdas, mesmo após a erradicação do Estado Islâmico, tornou-se inaceitável para a Turquia, segundo Kurt (2019). O mesmo autor refere ainda que antes desta operação militar ser iniciada, a Turquia realizou todos os contatos a nível diplomático por forma a resolver o problema em cooperação com os atores deste conflito, nomeadamente países europeus, Rússia, Irão e em particular os EUA. Apesar destes esforços diplomáticos “as abordagens destes atores às questões das organizações terroristas na Síria, tais como o DAESH, o PKK, o YPG e os refugiados, têm estado longe de ir ao encontro das preocupações da Turquia” (Kurt, 2019).

Deste modo, a influência dos EUA junto do YPG, aliada à expansão do domínio curdo para o nordeste da Síria e ainda “a desvalorização pelos Estados Unidos e pelos países europeus da importância destes temas, que se tornaram uma questão de segurança nacional para a Turquia” (Kurt, 2009), obrigaram o Presidente turco a ordenar o início da Operação Primavera de Paz. “o apoio de Washington ao YPG em armas e dinheiro forçou Ancara a tomar medidas militares no norte da Síria.” (Tasci, 2019).

Relativamente às duas operações anteriormente analisadas, existem duas semelhanças que são relevantes salientar. Em primeiro lugar a Operação Primavera de Paz foi executada “em conformidade com o direito à autodefesa reconhecido pelo Artigo 51 da Convenção das Nações Unidas e pelas Resoluções do Conselho de Segurança das Nações

Unidas sobre a luta contra o terrorismo” (Kurt, 2019). Em segundo lugar as FFAA da Turquia planejaram e executaram esta operação em conjunto com o Exército Livre Sírio (FSA), como explica Kurt (2019). Esta operação militar foi iniciada a 9 de outubro de 2019, logo após “a retirada da componente militar dos Estados Unidos da fronteira.” (Kurt, 2019) e terminou a 25 de novembro do mesmo ano.

3.3.2 Missão

A Operação Primavera de Paz, tinha dois grandes objetivos políticos. “Eliminar a possibilidade da formação de um Estado curdo liderado pelo YPG.” e “encontrar uma solução permanente para os problemas de segurança causados pela deslocação forçada de sírios para a Turquia.” (Erkmen, 2020, p. 3).

O grande objetivo militar desta operação era “criar uma "zona segura" de 30km no nordeste da Síria que eliminaria efetivamente os rebeldes curdos da região, que eram o alvo, e deslocaria os refugiados da guerra civil síria.” (Mills, 2019). Erkmen (2020) refere que o principal objetivo militar de Ancara era o de capturar a área entre Tell Abyad e Ras Al-Ayn (p.5). Nesta operação as FFAA turcas planejaram, tal como na Operação Ramo de Oliveira, que a ação militar se iniciaria com “bombardeamentos aéreos dos pontos identificados durante a fase de preparação e continuaria com fogos de obuses.” (Kurt, 2019). Como explica Kurt (2019), o sucesso da ação da Força Aérea turca, juntamente com os fogos da Artilharia, permitiu às forças terrestres entrarem na Área de Operações (AOp) no mesmo dia e executarem uma operação de varredura contra ameaças terroristas. Este importante desempenho da Força Aérea turca e dos meios de apoios de fogos das Forças Terrestres motivou que a abertura da operação Primavera de Paz também testemunhasse um enorme poder de fogo, contabilizando mais de 200 alvos atingidos por elementos terrestres de apoio ao fogo e pela Força Aérea no espaço de 12 horas.” (Kasapoglu, 2019). O mesmo autor (2019) refere ainda que na fase seguinte da operação, a ofensiva terrestre, as forças turcas concentraram grande parte das suas unidades entre Tell Abyad e Ras al-Ayn, enquanto a Força Aérea explorava a profundidade das forças inimigas com o intuito de perturbar linhas de comunicação e de logística do YPG/SDF.

3.3.3 Inimigo

Na Operação Primavera de Paz, a principal força opositora que a Turquia enfrentou era constituída pelas Unidades de Proteção Popular (YPG), comandadas pelas Forças Democráticas Sírias.

Tal como na Operação Ramo de Oliveira, as forças curdas e as Forças Democráticas Sírias fizeram uso do seu armamento e equipamento fornecido pelos EUA aquando do combate ao Estado Islâmico.

As táticas utilizadas pelas forças curdas contra as FFAA da Turquia não sofreram muitas alterações desde 2016, visto que “as FDS utilizariam táticas de guerrilha, atropelamentos, minas, bombas nas bermas das estradas ou talvez mísseis anticarro na sua posse.” (Francis & Perry, 2019). No entanto, nesta operação, as forças do YPG encontravam-se em larga desvantagem devido ao terreno como será analisado seguidamente. Os combates que se realizaram neste TO não tiveram uma grande componente urbana, “tornando-o um árduo campo de batalha para os combatentes do YPG que ganharam anos de experiência na guerra urbana combatendo jihadistas.” (Francis & Perry, 2019). Porém as forças do YPG conseguiram causar alguns problemas às forças turcas: “Outro grande problema de segurança nas áreas entre Tal Abyad e Rasulayn é causado pelos IEDs deixados pelo YPG” (Saban & Özkizilcik, 2020, p. 17).

3.3.4 Terreno

Ao contrário das operações militares anteriores a Operação Primavera de Paz decorreu a Este do Rio Eufrates.

Para se delimitar a AOp vamos considerar o sentido do deslocamento das forças turcas, ou seja, de norte para sul. Para as forças turcas o limite norte da sua operação era materializado pela auto-estrada M 4, que representa “a fronteira que determina a profundidade da operação.” (Kurt, 2019). Gurcan (2019), refere que a importância desta autoestrada reside no facto de ser a conexão entre o nordeste da Síria e o resto do país e era também a principal ligação entre Ras al-Ayn e Tell Abyad, as duas cidades que constituem os limites este e oeste da AOp. A primeira, Ras al-Ain, marca o limite oeste da AOp, enquanto Tell Abyad representa o limite este da AOp das forças Turcas.

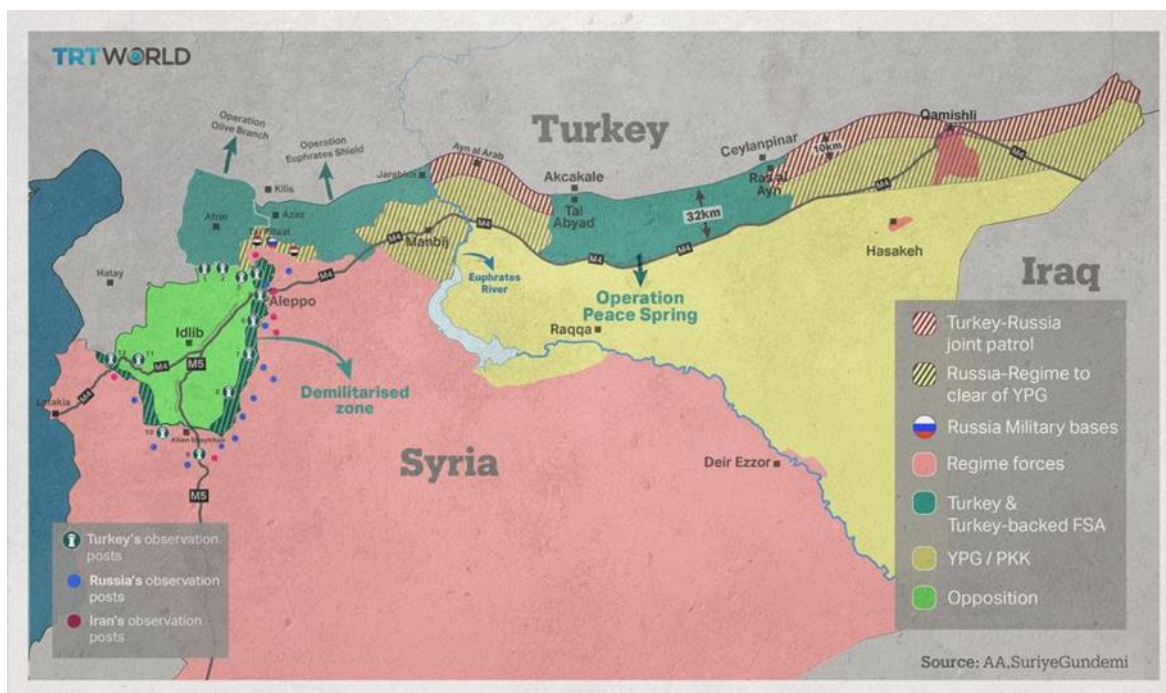


Figura nº 10 – Área de Operações da Operação Primavera de Paz
Fonte: TRT World, 2019

A região a oeste do Rio Eufrates é fortemente fustigada por grandes cadeias montanhosas, nomeadamente junto da fronteira com o Líbano. Já a região Este e nordeste da Síria é o oposto, uma vez que o relevo é pouco acentuado, onde apenas “as montanhas Abu Rujmaysan e Bishri se estendem para nordeste através da parte central do país.” (Hamidé et al., 2021). Deste modo podemos constatar que o relevo não constituía um obstáculo para o emprego de meios blindados, designadamente os Carros de Combate.

Relativamente à hidrografia, o Rio Eufrates encontra-se a cerca de cem quilómetros a oeste da Área de Operações, como tal não constitui um obstáculo à operação militar turca. Junto do limite Este da Área de Operações e longitudinal ao mesmo, encontra-se o Rio Nahr al Khabur que se pode constituir como um obstáculo á progressão de viaturas pesadas, uma vez que na impossibilidade de transitarem pelos itinerários, como a estrada 716, têm de utilizar as margens do rio, correndo assim o risco de atolarem as viaturas.

No que à vegetação diz respeito, este ponto tem pouca importância no contexto desta operação, uma vez que, como explicam Hamidé et al. (2021), a vegetação representa apenas uma percentagem muito pequena da área do país e está sobretudo concentrada na região oeste do mesmo. Os mesmos autores explicam também que a estepe que se encontra na Síria é marcada pela ausência de árvores o que facilita a progressão de viaturas de maiores dimensões como são os carros de combate. De acordo com a Figura nº 11 – Mapa

simplificado de ocupação e uso do solo na Síria (Anexo B) podemos constatar que a região onde decorreu a operação Primavera de Paz é sobretudo constituída por campos de pastagem e de cultivo. Deste modo a vegetação não constitui um obstáculo para o movimento de forças na operação, na medida em que não existem zonas de mato denso ou grandes pomares que tornassem impossível empregar Carros de Combate.

O próximo aspeto a analisar é a natureza do solo, no qual Hamidé et al (2021) afirmam que o solo na região de Al- Jazirah é sobretudo constituído por solo negro, muito fértil. Ao mesmo tempo o nordeste da Síria é maioritariamente constituído por solo árido e arenoso, o que não dificulta o movimento de forças blindadas com viaturas de lagartas, onde se inserem as unidades de Carros de Combate.

As alterações resultantes da ação do homem são o último parâmetro a analisar na Área de Operações da Operação Primavera de Paz. Em primeiro lugar consideramos a povoação de Tell Abyad, cidade capital do distrito fronteiriço com o mesmo nome. Aqui “a minoria Curda tem também o seu próprio bairro, na parte ocidental da cidade.” (Balanche, 2018), o que enaltece a importância desta povoação para a operação militar turca. Balanche (2018) refere ainda que o distrito não pertence mais à província de Raqqa, mas ao cantão curdo de Kobane e ainda que em 2015 a Amnistia Internacional acusou o YPG de levar a cabo uma campanha de limpeza étnica. A influência curda do YPG neste distrito, tornou-o um ponto fulcral para o desenrolar da Operação Primavera de Paz. A segunda grande alteração resultante da ação do homem é a cidade de Ras al-Ayn na fronteira da Síria com a Turquia e que materializa o limite Este da Área de Operações. À semelhança de Tell Abyad, a cidade de Ras al-Ayn conta com uma grande presença curda, o que significa um risco para a Turquia, devido á proximidade com a sua fronteira. Por esta razão as FFAA da Turquia iniciaram a Operação Primavera de Paz com uma ofensiva sobre essa cidade. Outras alterações feitas pelo homem que importam salientar é a Autoestrada M-4, que percorre o país desde o litoral até à fronteira com o Iraque, numa extensão de cerca de 670 quilómetros. A sua relevância para este estudo reside no facto de esta estrada ser o limite da profundidade da ofensiva turca na operação em causa. Para as forças turcas a Autoestrada M-4 representava o limite sul do seu avanço, entre Tell Abyad e Ras al-Ayn.

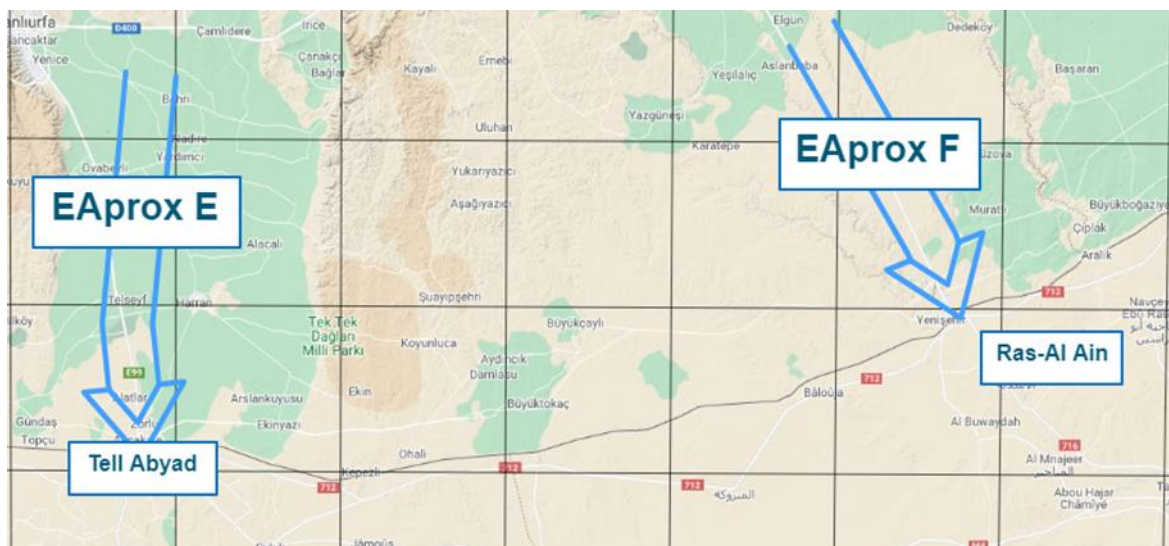


Figura nº 12 – Eixos de Aproximação na Operação Primavera de Paz
Fonte: Elaboração Própria

Os Pontos Importantes de nível operacional definidos para esta operação foram as cidades de Ras al-Ayn e Tell Abyad visto serem as zonas urbanas mais importantes da região e por terem uma forte implantação de Forças e comunidades curdas. Os eixos de aproximação utilizados para garantir o controlo dos PI são os indicados na Figura nº 12.

3.3.5. Meios (CC)

A Operação Primavera de Paz iniciou-se com bombardeamentos aéreos, recorrendo a aeronaves F-16 da Força Aérea Turca. Também foram feitos bombardeamentos com unidades de Artilharia turcas, equipadas com obuses autopropulsados T-155 Firtina.

No segundo dia desta operação militar iniciou-se a ofensiva terrestre, cuja força era constituída por unidades do Primeiro e Segundo Exércitos, nomeadamente três Brigadas de Forças Especiais e a Quinta Brigada Blindada. Esta última está sediada na cidade de Gaziantep, no sul da Turquia, pertence ao Sexto Corpo do Segundo Exército e está essencialmente equipada com o CC M-60 A3. “Unidades blindadas, possivelmente da 5ª, 20ª ou 172ª Brigadas Blindadas que utilizam um grande número destes carros de combate, foram destacadas para a fronteira sul nas semanas anteriores.” (South Front, 2016). Também os CC Leopard 2 A4, de origem alemã, foram enviados para o nordeste da Síria para integrarem a Operação Primavera de Paz. São várias as fontes que colocam estes carros de combate no teatro de operações do nordeste da Síria, nomeadamente a revista alemã *Deutsche Welle* (DW) quando refere que a Alemanha parou de exportar armamento para a Turquia devido ao contexto da utilização dos CC Leopard 2 A4 no nordeste da Síria (2019).

Também o jornal *Arab News* (2019) apresenta uma imagem de um CC Leopard 2 A4 descrevendo que este se encontra a quinze quilómetros de Ras al-Ayn a 30 de outubro de 2019, colocando assim este meio no teatro de operações da Operação Primavera de Paz. Os CC M 60 T Sabra foram também utilizados nesta operação. “Fotos perto da cidade fronteiriça turca de Akçakale durante a Operação Primavera da Paz dos carros de combate M-60 modernizados pela *Israel Military Industries* estão a circular nos meios de comunicação social” (Ahronheim, 2019). A Figura nº 13 – CC M60 T Sabra na Operação Primavera de Paz ilustra a afirmação anterior:



Figura nº 13 – CC M60 T Sabra na Operação Primavera de Paz
Fonte: TRT World, 2019

Relativamente a esta operação não foram encontrados registos de CC serem atingidos ou abatidos por armas anticarro inimigas, o que nos leva a crer que tal não tenha ocorrido, ao contrário das operações anteriores. A destruição de um CC turco por parte de forças curdas é um evento de extrema importância para esse grupo e seria relatado através das suas redes sociais, meio cada vez mais utilizado para a propaganda deste tipo de grupos armados. Esta forma de propaganda é também utilizada por parte de grupos como o YPG para obter vitórias morais para os seus elementos, ao mesmo tempo que provocam um impacto psicológico negativo nos militares turcos. Como tal, neste caso a falta de referências a CC turcos destruídos na Operação Primavera de Paz significa que nenhum destes meios foi atingido ou destruído. Esta sobrevivência dos CC neste conflito é facilmente justificada pelo terreno, que fornece nítida vantagem ao emprego dessas unidades, bem como pela falta de apoio que os curdos sofreram com a retirada das forças militares norte-americanas.

3. 4 Análise e Comparação de Resultados

Neste capítulo foram analisadas as três operações militares turcas de grande envergadura realizadas no norte da Síria num período de três anos. O objetivo desta análise consiste em entender a importância do carro de combate nas operações militares da atualidade e a sua criticidade como parte integrante das atuais forças armadas. O estudo destas operações militares realizou-se analisando alguns dos Fatores de Decisão, nomeadamente a Missão em cada uma das operações, o Inimigo que se opunha às FFAA turcas, o Terreno e a sua influência na condução das operações e, por fim, os Meios utilizados pelos diferentes atores deste conflito, nomeadamente no que diz respeito a carros de combate e armas anticarro.

Como tal, neste subcapítulo as operações militares estudadas serão analisadas, com o intuito de alcançar o objetivo desta investigação, ou seja, perceber de que forma foram empregues os carros de combate e qual a criticidade das unidades de carros de combate no desenvolvimento da campanha militar turca contra as forças rebeldes curdas, no norte da Síria.

Tabela nº 1 – Análise da Operação Escudo do Eufrates

Operação Escudo do Eufrates			
Missão	Unidades e Meios	Teatro de Operações	Emprego de CC
1) Capturar Jarabulus; 2) Controlar fronteira até Al-Rai; 3) Avançar para Sul e preparar a ofensiva a Al-Bab; 4) Conquista de Al-Bab; 5) Ofensiva sobre Afrin e Manbij.	Turquia - Unidades: 1) 2ª Brigada Blindada; 2) 20ª Brigada Blindada Turquia – Meios: 1) CC M60 T; 2) CC M 60 A3; 2) CC Leopard 2 A4. IN - Unidades: 1) ISIS; 2) YPG. IN – Meios: 1) CC T-55 (ISIS e YPG); 2) CC T- 62 (ISIS)	Terreno ligeiramente acidentado não impediu o emprego de unidades blindadas. Rio Sajur como principal obstáculo natural. IED e minas constituíam obstáculos artificiais. Terreno condicionou a operação, mas permitiu que se utilizassem diferentes eixos de aproximação.	Na primeira fase da operação uma Companhia de CC M 60 A3 participou na conquista de Jarabulus. Dois CC foram atingidos por ATGM inimigos. Na terceira fase desta operação forças turcas foram reforçadas com a 2ª e 20ª Brigadas Blindadas, equipadas com CC Leopard 2 A4 e M 60 T Sabra . Os CC sofreram baixas nesta operação devido à falta do apoio da Infantaria para garantir segurança próxima , deixando estes meios vulneráveis a armas Anticarro .

	3) CC T-72 (ISIS e YPG); 4) CSR M 40; 5) LF M40; 6) ATGM MILAN; 7) ATGM Fagot; 8) ATGM Metis.		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Fonte: Elaboração Própria

A Operação Escudo do Eufrates, executada em 2016, contou com algumas falhas de planeamento e execução, designadamente no emprego dos seus carros de combate. Neste estudo percebemos que as forças opositoras que as Forças Terrestres turcas se depararam, em particular forças do Estado Islâmico, já haviam consolidado o uso de armas anticarro nas suas fileiras. As armas anticarro, ou *anti-tank guided missile* (ATGM), na sua denominação inglesa, são atualmente a maior ameaça contra unidades blindadas, uma vez que o seu alcance é muito superior comparado com o de um carro de combate de última geração e o seu tamanho reduzido torna-o um alvo demasiado pequeno para este sistema de armas. Para fazer face a esta tipologia de armamento utilizam-se unidades de Infantaria para garantir a segurança próxima do carro de combate, visto que é mais fácil para um atirador apeado neutralizar a ameaça anticarro. Ao mesmo tempo estes elementos apeados apoiam-se no CC, que devido à sua robusta blindagem, constitui uma excelente proteção contra fogos inimigos.

Outro pormenor menos positivo relativamente a esta operação foi a insuficiência de meios de apoio de fogos e de apoio aéreo próximo (CAS) para garantirem fogos de preparação sobre alvos pré-planeados. Esta ação por parte dos meios de apoio de fogos é importante, visto que desgasta as forças inimigas, facilitando assim a ação posterior das forças de manobra e reduzindo o risco para as mesmas. O facto de nesta operação não ter existido esse apoio, deixou as unidades de manobra mais vulneráveis, comprometendo a integridade da força e da missão. Porém, importa salientar que as forças turcas devido ao grande poder militar que possuem conseguiram conduzir esta operação mesmo com as dificuldades referidas.

Tabela nº 2 – Análise da Operação Ramo de Oliveira

Operação Ramo de Oliveira			
Missão	Unidades e Meios	Teatro de Operações	Emprego de CC
<p>1) Neutralizar terroristas do YPG ao longo da fronteira, a norte de Afrin;</p> <p>2) Controlar as regiões montanhosas nos arredores de Afrin;</p> <p>3) Neutralizar os grupos do YPG na cidade de Afrin.</p>	<p>Turquia - Unidades:</p> <p>1) Força Aérea Turca (THK) 2) Forças Terrestres.</p> <p>Turquia – Meios:</p> <p>1) CC M60 T; 2) CC Leopard 2 A4.</p> <p>3) Veículos Aéreos Não Tripulados (UAV) da TAF.</p> <p>IN - Unidades:</p> <p>YPG.</p> <p>IN – Meios:</p> <p>1) ATGM 9M113 Kornet; 2) ATGM AT-5 Konkurs; 3) ATGM 9K111 Fagot.</p>	<p>A zona de Afrin apresenta algumas regiões montanhosas com relevo acidentado que comprometeu a mobilidade das unidades blindadas;</p> <p>As condições atmosféricas adversas vieram agravar a sua mobilidade;</p> <p>A vegetação conferia cobertos, mas, ao mesmo tempo, podia constituir-se como um obstáculo;</p> <p>Combate em ambiente urbano marcou esta operação. As zonas urbanas são desvantajosas para a atuação de unidades de CC, pois compromete a sua mobilidades e garante boa proteção aos operadores de AACar</p> <p>As forças do YPG utilizavam os edifícios para ninhos de AACar, tuneis e EEI;</p>	<p>Os CC Leopard 2 A4 foram empregues com frequência nesta operação, porém sofreram pesadas baixas provocadas por AACar;</p> <p>As forças curdas destruíram cinco CC Leopard 2 A4 em apenas um dia;</p> <p>Este CC está claramente desatualizado para fazer face à ameaça anticarro;</p> <p>A ausência de sistemas de proteção ativa comprometeu o desempenho destes meios.</p>

Fonte: Elaboração Própria

A Operação Ramo de Oliveira foi iniciada 217 dias depois do término da Operação Escudo do Eufrates e foram registadas algumas melhorias em termos de planeamento e execução, no entanto, alguns aspetos permaneceram inalterados. Nesta operação as FFAA turcas operaram mais no interior do território sírio, ao invés de junto da fronteira como acontecera alguns meses antes. Uma operação dentro do território inimigo acarreta maiores riscos tais como a presença de população hostil, o melhor conhecimento do terreno por parte do inimigo e a maior extensão e vulnerabilidade das linhas de

abastecimento logístico. No caso desta operação as forças turcas tiveram sucesso a operar dentro de território hostil, porém com algumas dificuldades. À semelhança da Operação Escudo do Eufrates, as unidades de carros de combate turcas sentiram sérias dificuldades ao se depararem com armas anticarro. Esta tipologia de armamento que equipa as forças do YPG permitiu que as mesmas destruíssem um número considerável de carros de combate Leopard 2 A4, comprometendo a integridade da restante força. Outra das principais dificuldades sentidas pelas forças turcas esteve relacionada com o terreno no teatro de operações. Este era de certo modo acidentado, obrigando as forças mais pesadas, como as unidades blindadas, a procurar outros eixos de progressão, ao mesmo tempo que a vegetação se constituía simultaneamente como um coberto e como um obstáculo. Outro dos fatores que influenciou o desenrolar desta operação esteve também relacionado com o terreno, nomeadamente no que a áreas urbanizadas diz respeito. O combate em ambiente urbano é sempre um problema para qualquer força militar, uma vez que proporciona múltiplos cobertos e abrigos à ameaça tornando imprevisível a sua atuação. Para os carros de combate o meio urbano torna-se um desafio em termos de mobilidade, devido às dimensões dos mesmos e por terem que se restringir aos arruamentos existentes, o que leva a que a utilização de engenhos explosivos improvisados (EEI) se torne uma técnica de combate muito eficaz. Por outro lado, o ambiente urbano garante cobertos e abrigos para forças ligeiras e viaturas, nomeadamente através de edifícios e ruínas, nos quais as unidades podem apoiar-se para progredir no terreno, ou mesmo para dissimular as suas viaturas.

Uma clara melhoria no planeamento das operações militares por parte das FFAA turcas foi terem utilizado a Força Aérea para bater alvos pré-planeados, por forma a garantir o sucesso da ofensiva terrestre. Os meios aéreos representaram, nesta operação, um instrumento poderoso e bastante importante para apoiar as unidades terrestres, entre as quais unidades blindadas, na prossecução do seu objetivo, a conquista da cidade síria de Afrin. Outro progresso por parte das FFAA turcas verificado nesta operação foi o emprego de veículos de combate aéreos não tripulados (UCAV) que podemos descrever como pequenas aeronaves controladas por um operador no solo, equipadas com armamento sofisticado, com o objetivo de bater alvos sem risco de baixas para as forças que os possuem.

Tabela nº 3 – Análise da Operação Primavera de Paz

Operação Primavera de Paz			
Missão	Unidades e Meios	Teatro de Operações	Emprego de CC
<p>1) Criar uma zona segura de 30 km de profundidade, desde Tell Abyad até Ras Al-Ayn (cerca de 120 km).</p> <p>2) Executar fogos de preparação em alvos pré-planeados através da FA e de meios de Artilharia.</p>	<p>Turquia - Unidades:</p> <p>1) Força Aérea Turca (THK)</p> <p>2) 5ª Brigada Blindada;</p> <p>3) 20ª Brigada Blindada;</p> <p>4) 172ª Brigada Blindada.</p> <p>Turquia – Meios:</p> <p>1) CC M60 A3;</p> <p>2) CC Leopard 2 A4;</p> <p>3) CC M60 T Sabra</p> <p>4) Obus AP T-155 Firtina</p> <p>IN - Unidades:</p> <p>YPG/SDF.</p> <p>IN – Meios:</p> <p>1) Engenhos Explosivos Improvisados;</p> <p>2) Armamento fornecido pelos EUA (AACar).</p>	<p>O relevo era pouco acentuado, logo não prejudicou a mobilidade das unidades de CC;</p> <p>O único obstáculo natural encontrado foi o Rio Nahr al Khabur;</p> <p>A vegetação nessa região era muito pobre, logo não constituía um obstáculo. Ao mesmo tempo que não fornecia cobertos para as forças turcas;</p> <p>As povoações de Tell Abyad e Ras al-Ayn, bem como a Auto Estrada M-4 eram as principais alterações resultantes da ação do homem. Estas delimitavam a AOp.</p>	<p>CC M 60 A3 da 5ª Brigada Blindada foram empregues neste TO;</p> <p>CC Leopard 2 A4 foram destacados para junto da cidade de Ras al-Ayn;</p> <p>CC M60 T foram empenhados junto da cidade de Tell Abyad.</p>

Fonte: Elaboração Própria

A terceira e última operação militar turca analisada foi a Operação Primavera de Paz, executada entre outubro e novembro de 2019. O propósito desta operação estava, à semelhança das demais operações estudadas, direcionado para a neutralização das forças rebeldes curdas, em particular o YPG.

Nesta operação o principal objetivo era a criação de uma zona segura dentro do território sírio, com uma profundidade de trinta quilómetros desde a fronteira com a Turquia, entre Tell Abyad até Ras al-Ayn. Esta porção de terreno, controlada pelas FFAA turcas,

tinha o intuito de conferir uma passagem segura para os cidadãos sírios desalojados na sequência dos ataques por parte de forças do YPG.

Com o decorrer dos anos e com duas operações de grande escala realizadas em 2016 e 2018, as FFAA turcas foram melhorando o seu planeamento das operações, bem como o emprego dos meios à sua disposição. Esta melhoria no emprego dos meios verificou-se na Operação Ramo de Oliveira e continuou para a Operação Primavera de Paz. Desde logo no emprego da Força Aérea juntamente com a Artilharia de Campanha para a realização de fogos de preparação, de modo a prepararem a ofensiva terrestre que se seguia. A Força Aérea teve ainda um papel preponderante durante a ofensiva terrestre na medida em que, avançando mais para o interior do território sírio, conseguiu comprometer linhas de comunicação e de apoio logístico das forças curdas.

Nesta operação o terreno não se constituiu como uma dificuldade ao movimento de forças, uma vez que o relevo pouco acentuado aliado à vegetação pobre e ao solo árido da região nordeste da Síria permitiram, mesmo às forças mais pesadas, como é o caso das unidades de carros de combate, uma liberdade de manobra bastante adequada. Ao mesmo tempo o terreno constituía uma dificuldade para os elementos do YPG que, de certa forma acostumados ao combate em ambiente urbano, depararam-se com um perfil de terreno muito plano, com grandes campos de tiro, sem cobertos nem abrigos relevantes. Apesar de possuírem a capacidade anticarro, esta não se mostrou tão útil como outrora, devido à insuficiência de abrigos para constituir ninhos de armas anticarro.

Ao compararmos as três operações em termos de execução e emprego de meios, constatamos que houve uma clara melhoria em todos os aspetos à medida que avançamos no tempo, em grande parte por conta das lições aprendidas ao longo das operações. No que diz respeito aos carros de combate, concluímos que o CC Leopard 2 A4 teve uma prestação claramente inferior à esperada, essencialmente devido à falta de sistemas de proteção ativa, bem como blindagem com capacidade de manter a viatura em combate no caso de ser atingida por uma munição anticarro. A Figura nº 14 ilustra um CC Leopard 2 A4 destruído por forças do Estado Islâmico durante a Operação Escudo do Eufrates:



Figura nº 14 - CC Leopard 2 A4 destruído
Fonte: Davies, 2018

Quanto ao CC M60 T Sabra teve uma melhor prestação do que o modelo alemão anteriormente referido, porém este CC conta com uma blindagem melhorada e armamento principal e secundário muito mais sofisticado, tendo em conta a sua versão anterior, o CC M 60 A3. Este carro é mais focado na proteção 360° em detrimento da velocidade, ao passo que o CC Leopard 2 A4 se concentrava numa proteção frontal robusta e num motor muito potente e eficaz. Porém num TO como é o caso da Síria, em que a ameaça é assimétrica, a proteção sobrepõe-se à mobilidade, ainda mais quando a ameaça anticarro é constante.

Em suma, a Turquia e as suas FFAA, nas três operações militares analisadas (de 2016 a 2019), empregaram sempre unidades de carros de combate e foram melhorando a maneira de o fazer, tornando estas mais eficazes e seguras.

CONCLUSÕES

Como segunda maior potência militar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Turquia tem capacidade de planejar e executar operações militares de grande envergadura. As operações estudadas neste trabalho provam precisamente isso, na medida em que as FFAA turcas planejaram e executaram três operações num espaço de três anos, todas envolvendo forças do escalão Brigada e fora do território turco. Ao longo desses três anos a Turquia foi melhorando, através das lições aprendidas, a sua tática e técnicas, por forma a atingir os objetivos de cada operação de um modo mais eficaz e seguro para as suas unidades. Este estudo de três operações militares, fundamentadas em princípios semelhantes, de combater forças rebeldes curdas junto da fronteira, permitiu comparar os meios utilizados, em particular no que aos carros de combate diz respeito.

Após ser definido o título deste trabalho foi estabelecido o objetivo geral da investigação, bem como os objetivos específicos decorrentes, conforme se indicam:

OG: Analisar a importância do carro de combate nas operações militares da atualidade e a sua criticidade como parte integrante das atuais forças armadas.

OE 1: Analisar a organização e capacidades das FFAA turcas empregues no conflito no nordeste da Síria;

OE 2: Analisar a organização e capacidades das forças curdas que se opuseram às FFAA turcas;

OE 3: Analisar as características do Teatro de Operações (TO) do nordeste da Síria;

OE 4: Analisar a campanha militar turca contra o povo curdo;

OE 5: Analisar o emprego das unidades de carros de combate na campanha militar turca;

OE 6: Analisar a oposição militar curda (meios e táticas) à campanha militar turca.

Para realizar esta investigação foi utilizado o método de abordagem indutivo, através de uma estratégia qualitativa de investigação recorrendo à análise documental como instrumento de recolha de dados. Podemos dividir este trabalho em três grandes partes, nomeadamente a parte introdutória ou exploratória, a parte da análise da informação e a parte conclusiva. Neste último capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa através das respostas às perguntas derivadas e à pergunta de partida, de forma a perceber se os objetivos de investigação foram alcançados.

A PD 1 “Quais os meios e organização empregues pelas partes beligerantes no conflito no norte da Síria?”. Neste trabalho são analisadas as Forças Armadas da Turquia e por sua vez as Forças Terrestres relativamente à sua organização e meios. A organização e meios das forças curdas do YPG são também analisadas neste capítulo. Como tal, em resposta à PD 1, as Forças Armadas turcas são constituídas pelas Forças Terrestres, Forças Navais, Força Aérea e Forças Especiais. As Forças Terrestres são constituídas por quatro Exércitos enquadrados nos quais se encontram as 1ª, 2ª, 3ª, 5ª, 14ª, 20ª, 95ª e 172ª Brigadas Blindadas, equipadas com carros de combate Leopard 1, Leopard 2 A4, M60T, M60 A3 e M48A5. Porém nas operações militares estudadas neste trabalho apenas foram empregues as 2ª, 5ª, 20ª e 172ª Brigadas Blindadas, bem como apenas os CC M60T, M60 A3 e Leopard 2 A4. Em relação as forças do YPG, estas estão sobre o comando do Partido de União Democrática (PYD), filial síria do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). O YPG tem entre vinte e trinta mil elementos no seu efetivo onde se integram militantes da Unidade de Proteção das Mulheres (YPJ). As forças do YPG organizam-se em unidades pequenas comparadas a forças militares convencionais, equipadas com armamento de várias tipologias, entre as quais armas anticarro. Como contrapartida do apoio do YPG no combate ao Estado Islâmico, os EUA forneceram armamento moderno a esta força, o que, posteriormente, veio a criar várias dificuldades às FFAA turcas durante as operações militares analisadas neste trabalho. Importa porem salientar que algum armamento anticarro também tinha origem russa, como é o caso do Míssil ACar AT-4 Fagot.

Para responder à PD 2 “Quais as características do teatro de operações do norte da Síria?” O TO da região norte da Síria pode ser dividido em duas grandes zonas, designadamente a região a Oeste do Rio Eufrates e a região a Este do mesmo. A região a Oeste do Rio Eufrates é constituída por um relevo ligeiramente acidentado junto da fronteira onde foi executada a Operação Escudo do Eufrates enquanto na região de Afrin, onde foi executada a Operação Ramo de Oliveira, encontramos alguns pontos com altitudes consideráveis, tornando o relevo ao redor da cidade moderadamente elevado. Esta característica do terreno proporcionou às forças turcas uma boa capacidade de observação e bons campos de tiro, ao mesmo tempo que não afetou decisivamente a mobilidade das várias tipologias de forças. Apenas na região de Afrin a vegetação tinha capacidade de influenciar o desenrolar das operações, ao mesmo tempo que fornecia bons cobertos das vistas inimigas. Em relação a obstáculos naturais do terreno são de salientar os rios Eufrates, Sajur, Balikh e Khabur, que normalmente se constituíam como os limites da área de operações em cada

operação. O TO caracteriza-se ainda por ter múltiplas zonas urbanas, sendo as mais significativas as povoações de Jarabulus, Al-Rai, Al-Bab, Afrin, Tell Abyad e Ras al-Ayn. Estas povoações, tendo materializado objetivos intermédios ou finais nas várias operações, obrigaram a que parte significativa dos combates tivesse decorrido em zona urbana. Na região a leste do Eufrates, o terreno é mais favorável ao emprego de meios blindados como carros de combate, visto ser marcado por inúmeras zonas com grande observação e campos de tiro, tal como o relevo e a vegetação não colocam em causa a mobilidade desse tipo de unidades.

Para responder à PD 3 “Quais os objetivos táticos e operacionais da campanha militar turca no norte da Síria?”. As três operações estudadas neste trabalho tiveram sempre um denominador comum no que aos objetivos diz respeito, isto é, em todas, a missão das forças turcas era neutralizar a ameaça criada pelas forças curdas afetas ao Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), designadamente o YPG, junto da fronteira da Síria com a Turquia. Contudo importa referir que na Operação Escudo do Eufrates o objetivo primário era neutralizar a ameaça representada pelo Estado Islâmico (EI) e apenas numa fase posterior lidar com as forças curdas. Nesta primeira campanha militar turca na região, o objetivo das FFAA turcas era repelir as milícias armadas do EI das principais cidades fronteiriças sírias, como Jarabulus e Al-Rai, ao mesmo tempo que procuravam quebrar a ligação dos curdos sírios com os seus homólogos turcos. Assim os objetivos táticos nestas operações militares eram conquistar as principais cidades junto da fronteira e controlar o terreno circundante e os objetivos operacionais eram definidos pela segurança da fronteira e o controlo da entrada na Turquia de elementos curdos afiliados a organizações como o Partido da União Democrática (PYD).

Quanto à PD 4 “Qual o tipo de oposição que as forças militares curdas materializam no teatro de operações, contra os objetivos turcos?”. A influência americana junto das forças curdas, em particular do YPG, tornou-se bastante importante nas operações militares turcas analisadas e proporcionou a capacidade de criar sérias dificuldades aos militares turcos. Esta influência iniciou-se quando os militares americanos perceberam que precisavam da ajuda das forças do YPG para combaterem o Estado Islâmico na Síria. Como tal os EUA equiparam estas unidades com armamento bastante mais avançado do que aquele a que normalmente teriam acesso, nomeadamente armas anticarro modernas. Esta tipologia de armamento é a mais relevante para este trabalho, visto que é a ameaça mais perigosa para unidades de carros de combate nessa região. Deste modo, a principal oposição que as forças curdas

materializaram, no contexto do emprego de carros de combate, fundamentou-se no seu armamento anticarro. Com este armamento, onde se incluíam mísseis anticarro AT-4 Spigot, BGM-71 TOW, Metis-M e MILAN, as forças curdas conseguiram destruir mais de uma dezena de carros de combate turcos nas três operações aqui estudadas, transformando assim o fator psicológico e a insegurança causada pela presença de uma arma anticarro numa grande vulnerabilidade.

A resposta à PD 5 “Qual a participação das unidades de carros de combate na campanha militar turca do norte da Síria?”. A primeira operação estudada neste trabalho foi a Operação Escudo do Eufrates realizada em 2016. Esta operação contou com a presença das 2ª e 20ª Brigadas Blindadas, equipadas com carros de combate M 60 T, M 60 A3 e Leopard 2 A4, que reforçaram as forças turcas já na terceira fase da operação. Esta operação militar turca foi a mais longa das três e pode ser dividida em duas partes, nomeadamente antes do emprego de unidades blindadas e após o emprego das mesmas. Estas unidades, onde se inserem os carros de combate, trouxeram mobilidade e proteção às forças turcas e permitiram que estas circulassem por território sírio com maior segurança. A Operação Ramo de Oliveira, marcada por trazer o combate para o ambiente urbano, contou com a presença de carros de combate M 60 T e Leopard 2 A4 das Forças Terrestres turcas. O combate em ambiente urbano é um grande desafio para unidades de carros de combate, visto que limita a visibilidade e os campos de tiro, ao mesmo tempo que afeta a mobilidade e segurança dos meios. Nesta operação, constituída sobretudo pela ofensiva sobre a cidade síria de Afrin, as FFAA turcas recorreram aos seus carros de combate para garantir maior proteção e segurança da força. Na Operação Primavera de Paz, foram empregues unidades da 5ª, 20ª e 172ª Brigadas Blindadas com carros de combate M60 T, M60 A3 e Leopard 2 A4. Nesta operação os carros de combate Leopard 2 A4 foram destacados para os arredores da cidade de Ras al-Ayn, enquanto CC M60 T foram enviados para junto da cidade de Tell Abyad. Estas duas cidades limitavam a área de operações, a este e oeste, respetivamente.

A última questão formulada para esta investigação foi a PD 6 “Quais as eventuais consequências de as FFAA turcas não terem utilizado unidades de carros de combate nas campanhas no norte da Síria?”. Nas operações militares estudadas neste trabalho as FFAA turcas empregaram sempre carros de combate, apesar de nem sempre o terem feito da forma mais correta, em conformidade com as ameaças que encontraram na Síria. Na eventualidade de as forças militares turcas não terem utilizado os seus CC nestas operações, perderiam um grande potencial de combate, ao mesmo tempo que o número de baixas aumentaria

substancialmente. Sem os CC, os deslocamentos em itinerários armadilhados com engenhos explosivos improvisados (IED) seriam consideravelmente mais perigosos, uma vez que um engenho desse tipo não representa um perigo para um CC, porém se for um elemento apeado ou uma unidade ligeira já constitui uma séria ameaça à integridade física dos militares. Outra consequência da não utilização dos CC nestes conflitos é a falta de poder de fogo direto, na medida em que os CC turcos, equipados com peças de 120 mm, asseguram um poder de fogo bastante violento e eficaz. Os alvos dos CC são, por norma, outros CC ou infraestruturas onde foi confirmada presença inimiga. Um CC como o Leopard 2 A4 consegue fazer tiro a cerca de três quilómetros, batendo assim o seu alvo sem ser necessário estar muito perto do mesmo. Se não fossem empregues os CC, as forças militares turcas teriam de optar por um assalto com forças de infantaria, que tinham de se deslocar até ao objetivo e neutralizar a ameaça, o que constituiria um processo muito mais demorado e muito menos seguro para os militares.

Com as respostas às perguntas derivadas chegamos a uma resposta à pergunta de partida (PP) “Qual a criticidade das unidades de carros de combate no desenvolvimento da campanha militar turca contra as forças rebeldes curdas, no norte da Síria?”. O carro de combate é um meio que proporciona às forças militares que o possuem um poder militar enorme, na medida em que garante um poder de fogo bastante grande, aliado a uma boa mobilidade e com uma proteção acima da média garantida pela blindagem robusta. Este é um meio que pode ser decisivo no campo de batalha e que equipa os Exércitos das grandes potências militares do mundo, como é o caso da Turquia. No caso das operações militares estudadas neste trabalho, as forças curdas do YPG tinham acesso a armamento anticarro que se constituía como uma ameaça para as unidades blindadas turcas. Apesar desta vulnerabilidade os carros de combate foram importantes para garantir a proteção de outras forças menos blindadas, bem como para destruir alvos a uma distância considerável. Ao longo destas operações as forças do YPG conseguiram destruir alguns carros de combate turcos, derivado sobretudo á sua falta de segurança próxima, isto é, elementos apeados junto do CC que garantam que elementos equipados com armas anticarro sejam neutralizados, visto que são alvos muito pequenos e difíceis de observar e bater a longas distâncias.

Deste modo podemos concluir que o carro de combate é um meio extremamente importante para a execução de operações militares como as que foram analisadas neste trabalho e que o seu papel nas mesmas irá continuar a mostrar-se decisivo para cumprir a missão e alcançar os objetivos.

As limitações encontradas neste trabalho assentaram sobretudo na insuficiência de informação em relação à organização das Brigadas Blindadas da Turquia, bem como a pouca informação relativamente à Operação Primavera de Paz, visto ser a mais recente das operações aqui estudadas.

Recomendamos que, no contexto das operações militares turcas, se estude a possibilidade da utilização do CC Altay nestes conflitos, uma vez que é o mais recente modelo de CC criado por empresas de desenvolvimento militar da Turquia. Esse mesmo estudo procuraria também perceber a capacidade de sobrevivência deste meio face aos seus antecessores no que à ameaça anticarro diz respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acun, C., Keskin, B. (2017). *The PKK's Branch in Northern Syria. PYD-YPG*. SETA. Disponível em: <https://www.setav.org/en/the-pkks-branch-in-northern-syria-pyd-ypg/>

Ahronheim, Anna (2019). Turkey using Israeli-upgraded tanks in anti-Kurd offensive in Syria. *The Jerusalem Post*.

Disponível em: <https://www.jpost.com/middle-east/turkey-using-tanks-upgraded-by-israel-in-offensive-against-the-kurds-604819>

Almeida, F.G. (2020). *O emprego dos Carros de Combate nos Teatros de Operações de Contra-subversão. Estudo de Caso: Israel, 1982-2009* (Trabalho de Investigação Aplicada). Disponível no Repositório Comum. URI: <http://hdl.handle.net/10400.26/33551>

Anônimo. (2016, abril 19). 32 Daesh terrorists killed, position attacking Turkish tank in Iraq's Bashiqa destroyed in retaliation. *Daily Sabah*.

Disponível em: <https://www.dailysabah.com/war-on-terror/2016/04/19/32-daesh-terrorists-killed-position-attacking-turkish-tank-in-iraqs-bashiqa-destroyed-in-retaliation>

Anônimo. (2016, junho 14). Crafts Kurdish militia: modernization of armored vehicles in northern Syria. *Top War: Military Review*.

Disponível em: <https://en.topwar.ru/96644-podelki-kurdskih-opolchencev-modernizaciya-bronetehniki-v-severnoy-sirii.html>

Anônimo. (2017, julho 15). Turkey's failed coup attempt: All you need to know. *Aljazeera*.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2017/7/15/turkeys-failed-coup-attempt-all-you-need-to-know>

Anônimo. (2017, dezembro 3). Syrian Kurds seize territory from IS with US, Russian support. *Deutsche Welle*.

Disponível em: <https://www.dw.com/en/syrian-kurds-seize-territory-from-is-with-us-russian-support/a-41633566>

Anônimo (2018, janeiro 22). Turkey's European Made Tanks Continue to Prove Highly Vulnerable Against Lightly Armed Insurgent Groups, Ankara looks to South Korea for Alternatives. *Military Watch*.

Disponível em: <https://militarywatchmagazine.com/article/turkey-s-european-made-tanks-continue-to-prove-highly-vulnerable-against-lightly-armed-insurgent-groups-ankara-looks-to-south-korea-for-alternatives>

Anônimo (2018, janeiro 29). Turkey confirms use of German tanks in Afrin offensive. *Deutsche Welle*.

Disponível em: <https://www.dw.com/en/turkey-confirms-use-of-german-tanks-in-afrin-offensive/a-42358565>

Anónimo (2019, outubro 12). German government bans weapons exports to Turkey. *Deutsche Welle*.

Disponível em: <https://www.dw.com/en/german-government-bans-weapons-exports-to-turkey/a-50807998>

Anónimo (2019, outubro 23). Operation Peace Spring in a nutshell. *TRT World*.

Disponível em: <https://www.trtworld.com/turkey/operation-peace-spring-in-a-nutshell-30779>

Anónimo (2019, outubro 31). Turkey releases 18 Syrian soldiers captured in Syria. *Arab News*.

Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/1577291/middle-east>

Anónimo (2020, julho 15). Turkey receives new modernized main battle tanks M60TM ready for combat operations. *Army Recognition*.

Disponível em: https://www.armyrecognition.com/defense_news_july_2020_global_security_army_industry/turkey_receives_new_modernized_main_battle_tanks_m60tm_ready_for_combat_operations.html

Anónimo. (2020, julho 17). Turkey Unveils The New T-60TM Battle Tank: A New Take on a 60 Year Old Design. *Military Watch*.

Disponível em: <https://militarywatchmagazine.com/article/turkey-unveils-the-new-t-60tm-battle-tank-a-new-take-on-a-60-year-old-design>

Aytekin, Mahmut (2018). The YPG and the Operation Olive Branch. *Insamer*.

Disponível em: https://insamer.com/en/the-ypg-and-operation-olive-branch_1256.html

Balanche, Fabrice (2018). Tal Abyad: Achilles Heel of Syrian Kurdish Belt. *The Washington Institute for Near East Policy*.

Disponível em: <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/tal-abyad-achilles-heel-syrian-kurdish-belt>

Bender, J., Rosen, A. & Wilson, J. (2016, janeiro 17). These are the weapons Islamic State fighters are using to terrify the Middle East. *Insider*.

Disponível em: <https://www.businessinsider.com/isis-military-equipment-arsenal-2016>

Bozarslan, Hamit (2010). A república Kemalista da Turquia, 1923-1938. *Ler História*. 59, 65-79. Doi: <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1322>

Campos, P. O. C. (2017). *Formação e Reformulação do PKK o partido dos trabalhadores do Curdistão*. Niterói: Universidade Federal Fluminense.

Cleveland, W.L., Bunton, M. (2016). *A History of Modern Middle East*. (4ª edição). Filadélfia, EUA: Westview Press.

Criss, Nur Bilge (2008). The Nature of PKK Terrorism in Turkey. *Studies in Conflict and Terrorism*. Volume 18, pp 17-37. Doi: 10.1080/10576109508435965

Disponível em:

http://repository.bilkent.edu.tr/bitstream/handle/11693/25895/The_nature_of_PKK_terrorism_in_Turkey.pdf?sequence=4

Davies, Gareth (2018). The £4million German tank dubbed 'one of the best in the world' is shown up in Syria: Leopard 2 bought by Turkey to fight British-backed Kurds has numerous faults exposed in lethal fashion. *Daily Mail*

Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-5332247/The-4million-German-tank-embarrassed-Syria.html>

De Pauw, E., Oberle, A. & Zöbisch, M. (2004). *Overview of Land Cover and Use in Syria: Base Year 1990/1990*. Disponível via International Center for Agricultural Research of Dry Areas em:

https://geoagro.icarda.org/downloads/publications/reports/Overview_LULC_Syria_v3_wit_h_map.pdf

Duarte, S. (2010). *Carro de Combate Leopard 2 A6 – Formação Inicial e Manutenção das Qualificações. O Caso do Exército Português* (Tese de Mestrado).

Disponível no RCAAP (URI: <http://hdl.handle.net/10400.26/8900>)

Erkmen, Serhat (2020). Operation Peace Spring: Objectives, Current Situation and its Future. *Geneva Centre for Security Policy*.

Disponível em: <https://www.gcsp.ch/publications/operation-peace-spring-objectives-current-situation-and-its-future>

Estado Maior do Exército. (2007). PDE 5-00 - Planeamento Tático e Tomada de Decisão.

Fernandes, José Pedro Teixeira (2007). *Os Fantasmas de Sèvres: A Turquia face ao Regresso do Nacionalismo Curdo*. CEPESSE.

Fouskas, Vassilis (2001, julho 1). Reflections on the Cyprus Issue and the Turkish Invasions of 1974. *Mediterranean Quarterly*. Disponível em: Research Gate

Francis, E., & Perry, T. (2019, outubro 10). Syrian Kurds outgunned but vow to inflict toll on Turkish army. *Reuters*.

Disponível em: <https://www.reuters.com/article/uk-syria-security-turkey-sdf-idUKKBN1WO2VQ>

Galbraith, Peter W. (2019). The Betrayal of the Kurds. *The New York Review of Books*. 66 (1).

Disponível em: <https://www.nybooks.com/articles/2019/11/21/betrayal-of-the-kurds/>

Global Fire Power. (2021). *2021 Turkey Military Strength*.

Disponível em: https://www.globalfirepower.com/country-military-strength-detail.php?country_id=turkey

Gomes, S. I. M. (2015). *O Paradoxo da Questão Curda: A Autodeterminação e a Negociação Turca*. Dissertação de Mestrado.

Disponível em Repositório da Universidade Nova.

URI: <http://hdl.handle.net/10362/20237>

Gurcan, Metin. (2017, janeiro 27). Ankara concerned by PKK's modernized arsenal. *Al-Monitor*.

Disponível em: <https://www.al-monitor.com/originals/2017/01/turkey-pkk-diversifies-and-modernizes-arsenal.html>

Gurcan, Metin. (2019, outubro 24). A post-mortem of Turkey's Operation Peace Spring. *Al-Monitor*.

Disponível em: <https://www.al-monitor.com/originals/2019/10/turkey-united-states-russia-syria-postmortem-of-operation.html>

Gurcan, Metin (2019). Assessing the Post-July 15 Turkish Military. *The Washington Institute for Near East Policy*.

Disponível em: <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/assessing-post-july-15-turkish-military-operations-euphrates-shield-and-olive>

Habib, L. & Ibrahim, W. Y. (2007). Status of Soil Resource in Syria. In *Medcostland Conference*.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/283084807_STATUS_OF_SOIL_RESOURCE_I_N_SYRIA_Assessment_of_existing_soil_information_system

Hamidé, A., Commins, D., Irvine, V., Smith, C., Hourani, A., Scullard, H., Gadd, C., Ochsenwald, W., Polk, W., Salibi, K. (2021). Syria. *Encyclopaedia Britannica*.

Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Syria>

Ícaro, L., Bachvarova, E. (2019). A Política Externa da Turquia na Segunda Guerra Mundial: O Caso da Batalha do Cáucaso. *Revista do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso – UFRJ*. 121-149. Disponível em Research Gate.

Iddon, Paul. (2016). Turkish Soldiers Are Dying in Operation Euphrates Shield. *War is Boring*. Disponível em: <https://medium.com/war-is-boring/turkish-soldiers-are-dying-in-operation-euphrates-shield-38c5efec3521>

Irdem, I., Sahin, Y. (2017). PYD-YPG: The PKK in Syria. *Journal of Security Studies*. 19, (1), 21-45.

Disponível em: <https://guvenlikcalismalari.pa.edu.tr/Upload/DergiDosya/pyd-ypg-suriyee28099deki-pkk-dergidosyafde0adb0-3f2b-4142-b8f5-fa1d566c85c5.pdf>

Kurt, Veysel (2019). 5 Questions: Operation Peace Spring. *SETA*.

Disponível em: <https://www.setav.org/en/5-questions-operation-peace-spring/>

Malyasov, Dylan (2017, janeiro 29). Turkey deploys more M60T Sabra tanks to Syria. *Defense Blog*.

Disponível em: <https://defence-blog.com/news/army/turkey-deploys-more-m60t-sabra-tanks-to-syria.html>

Matos, André P. (2013). The role of the militar in the Turkish Democracy: Are the Military the Guardians of or a threat to the Turkish Democracy?. *International Review of Turkish Studies*. Volume 3 (1), 8-29.

Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/1480>

Mills, Caleb (2019). Operation Peace Spring: A Timeline. *Geopolitical Monitor*.

Disponível em: <https://www.geopoliticalmonitor.com/operation-peace-spring-a-timeline/>

Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo* (Tese de Mestrado). Disponível em Repositório da Universidade de Lisboa

(URI: <http://hdl.handle.net/10451/5489>)

Moreira, D. (2020). A Escalada de Erdogan ao Poder Absoluto na Turquia. *Observatório Político*. Working Paper nº 94.

Disponível em:

http://www.observatoriopolitico.pt/wp-content/uploads/2020/07/WP_94_DM.pdf

M.M (2016, maio 22). About that M60T which survived a Kornet ATGM [mensagem de blog].

Disponível em: <https://below-the-turret-ring.blogspot.com/2016/05/about-that-m60t-which-survived-kornet.html>

Lister, Charles (2016). The Free Syrian Army: A decentralized insurgente brand. *Brookings*. Disponível em: <https://www.brookings.edu/research/the-free-syrian-army-a-decentralized-insurgent-brand/>

Öcalan, Abdullah (2008). *Guerra e Paz no Curdistão*. (1ª edição). Colónia: International Initiative.

Peixinho, Maria F. (2009). Turquia: fronteira entre dois mundos. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. 6, 184-195.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale.

Pusane, Ozlem K. (2020, Janeiro13). Turkish Public Diplomacy and Operation Peace Spring. *War on the rocks*.

Disponível em: <https://warontherocks.com/2020/01/turkish-public-diplomacy-and-operation-peace-spring/>

Roblin, Sebastien (2019). Turkey's Leopard 2 Tanks Are Getting Crushed in Syria. *The National Interest*.

Disponível em: <https://nationalinterest.org/blog/buzz/turkeys-leopard-2-tanks-are-getting-crushed-syria-95396>

Roskin, Joel (2020). The Role of Terrain and Terrain Analysis on Military Operations in the Late Twentieth to Early Twenty-First Century: A Case Study of Selected IDF Battles. *Military Geoscience, Bridging History to Current Operations*. (p. 145 – 160).

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/338897778_The_Role_of_Terrain_and_Terrain_Analysis_on_Military_Operations_in_the_Late_Twentieth_to_Early_Twenty-First_Century_A_Case_Study_of_Selected_IDF_Battles

Saban, N., Özkizilcik, Ö. (2020). Dangerous “Local Partner” – The YPG’s Terror Campaign in Northern Syria. *SETA Foundation for Political, Economic and Social Research*. Disponível em: <https://setav.org/en/assets/uploads/2020/01/A58En.pdf>

Silva, L. & Menezes, E. (2005). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao

Sünneci, Ibrahim (2020). A Look at Ongoing MBT Upgrades & New MBT Programs in the Western World. *Defence Turkey*. Volume 14 (99). 106-120.

Disponível em: <https://www.defenceturkey.com/en/content/a-look-at-ongoing-mbt-upgrades-new-mbt-programs-in-the-western-world-4063>

Tasci, U. N. (2019). How Turkey's security concerns stem from the US arming the YPG to the teeth. *TRT World*.

Disponível em: <https://www.trtworld.com/middle-east/how-turkey-s-security-concerns-stem-from-the-us-arming-the-ypg-to-the-teeth-30661>

The CIA World Factbook (2021). *Turkey – Military and Security*.

Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/turkey/#military-and-security>

Vidigal, L. (2019, outubro 8). Entenda quem são os curdos e por que eles estão na mira de uma ofensiva turca na Síria. Globo.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/08/entenda-quem-sao-os-curdos-e-por-que-eles-estao-na-mira-de-uma-ofensiva-turca-na-siria.ghtml>

United States Army (2006). FM 3-06 Urban Operations.

Yesiltas, M., Seren, M., & Ozçelik, N. (2017). *Operation Euphrates Shield. Implementation and Lessons Learned*. (1ª edição). Istanbul, Turquia: SETA.

APÊNDICE A – Características dos CC do Exército Turco

Quadro nº 1 – Características dos CC do Exército Turco

	Leopard 2 A4	M 60 T Sabra	M 60 A3
Armamento Principal	Peça de alma lisa Rheinmetall de 120 mm. APFSDS e HEAT.	Peça de alma lisa MG253 120 mm.	Peça estriada M68E1 de 105 mm.
Armamento Secundário	1 metralhadora coaxial 7,62 mm; 1 Metralhadora AA 7,62 mm. 12 Lança Potes de Fumos.	1 Metralhadora M240 coaxial; 1 MP AA M85 12,7 mm; 1 Metralhadora MG3A1; 1 Morteiro 60 mm; 8 Lança Potes de Fumos.	1 MP AA M85 12,7mm; 1 Metralhadora M240C. 2 Lança Potes Fumos.
Capacidade de Armazenamento de Munições	120 mm: 42 7,62 mm: 4750	120 mm: 42 12,7 mm: 1000 7,62 mm: 3000	105 mm: 63 12,7 mm: 900 7,62 mm: 5950
Blindagem	Blindagem de várias camadas, reforçada na frente e interior da torre.	Blindagem Explosiva Reativa.	Blindagem de liga de aço homogênea laminada de camada única.
Peso (ton)	62	60,6	52
Motor	MTU MB 873 – 1500 cv, 47600 cc a gasóleo, refrigerado a líquido.	MTU 881 V 12 com 1000 cv refrigerado a ar.	Continental AVDS-1790-2C diesel 750 cv
Velocidade Máxima	72 km/h	48 km/h	48 km/h
Autonomia	550 km	450 km	480 km

Fonte: Elaboração Própria

ANEXOS

Anexo A - SOLO DO TEATRO DE OPERAÇÕES DA SÍRIA

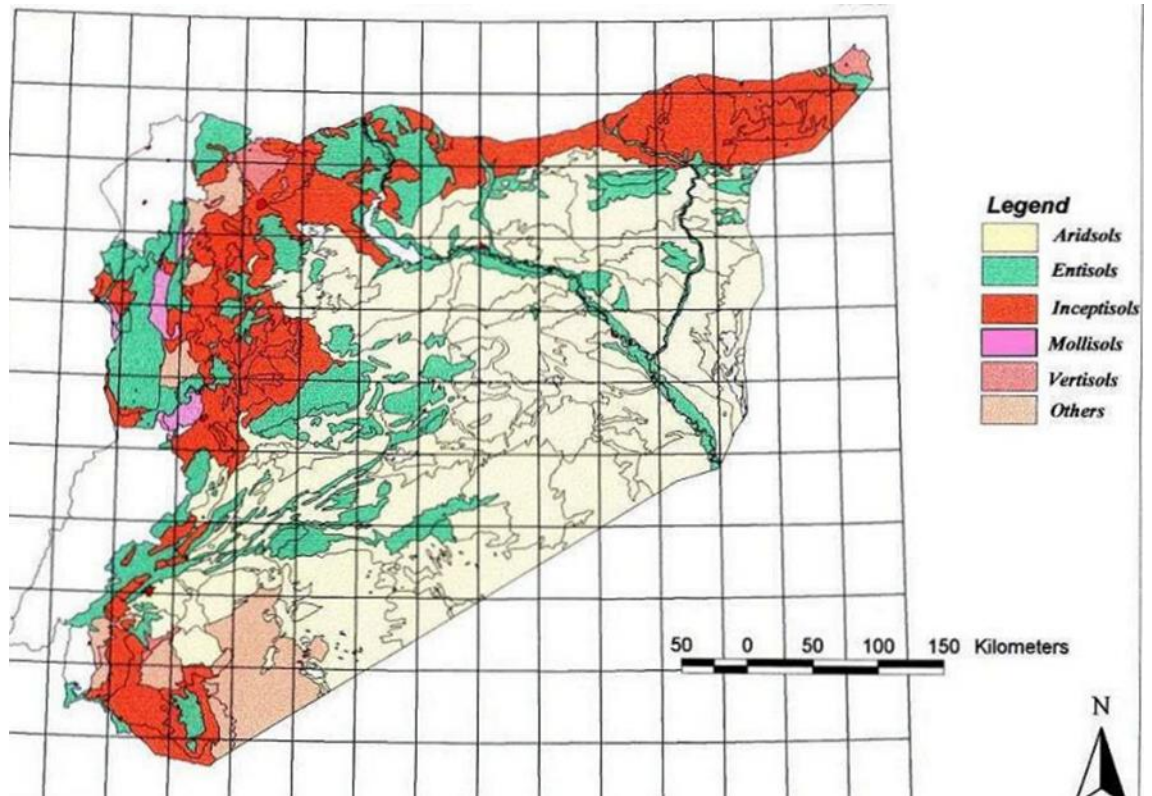


Figura nº 5 – Características do solo na Síria

Fonte: Habib & Ibrahim, 2007

ANEXO B - MAPA SIMPLIFICADO DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO NA SÍRIA

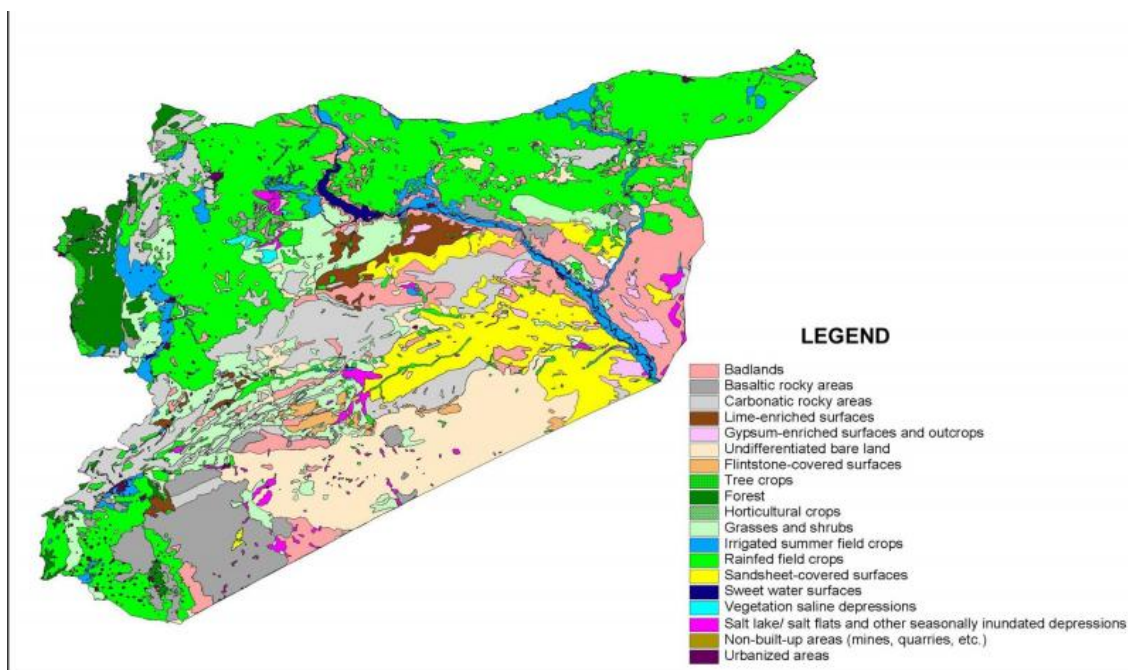


Figura nº 11 – Mapa simplificado de ocupação e uso do solo na Síria
Fonte: De Pauw, Oberle, Zobisch, 2004, p.14

ANEXO C – CC M60 T ATINGIDO NA SÍRIA



Figura nº 3 – CC M60 T Sabra atingido na Síria
Fonte: Daily Sabah, 2016